

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Thiago Sousa Silva

**EXPECTATIVAS DE CARREIRA E EXPERIÊNCIAS DE
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: estudo com
formandos e egressos do curso de Administração**

Taubaté - SP
2015

Thiago Sousa Silva

**EXPECTATIVAS DE CARREIRA E EXPERIÊNCIAS DE
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: estudo com
formandos e egressos do curso de Administração**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira.

**Taubaté - SP
2015**

THIAGO SOUSA SILVA

**EXPECTATIVAS DE CARREIRA E EXPERIÊNCIAS DE
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: estudo com
formandos e egressos do curso de Administração**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira.

Data: 01/07/2015

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra^a. Adriana Leônidas de Oliveira Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof^a. Dra^a. Marilsa de Sá Rodrigues Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof^a. Dra^a. Maria José Urioste Rosso Centro Universitário Salesiano
de São Paulo

Assinatura: _____

À minha esposa Máira Assunção Macedo
por compreender os meus momentos de ausência.

À minha mãe Terezinha de Jesus Sousa Silva
pelo apoio incondicional.

Às minhas razões de viver Arthur Sousa Assunção e Renata Sousa Silva.

AGRADECIMENTOS

À Professora Dra. Adriana Leônidas de Oliveira, pela habilidade com que orientou este trabalho.

A todos os professores do Programa, que com seus conhecimentos possibilitaram a ampliação do meu crescimento profissional.

Aos colegas da turma XVII-I por estarem juntos nessa realização, principalmente à Adriana Queiroz do Amaral e Mariana Martinuzzi Breitenbach.

À Professora Valéria de Sousa Matias, por possibilitar a realização deste estudo.

Aos acadêmicos e egressos do curso de Administração da Instituição de Ensino Superior pela participação voluntária nesta pesquisa.

E, em especial, à minha esposa Máira Assunção Macedo, a minha mãe Terezinha de Jesus Sousa Silva e aos meus filhos Arthur Sousa Assunção e Renata Sousa Silva.

Cada dia que amanhece assemelha-se a uma página em branco, na qual gravamos os nossos pensamentos e atitudes. Na essência, cada dia é a preparação do nosso próprio amanhã.

Francisco Chico Xavier

RESUMO

O ingresso no curso superior é considerado uma importante decisão a ser tomada pelos estudantes. A escolha da profissão a ser seguida configura-se como uma das preocupações dos jovens, uma vez que inúmeras variáveis contribuem para que certas áreas sejam mais atrativas que outras. Porém, é sabido que neste momento são considerados vários aspectos, dentre os quais se destacam o contexto econômico e social. Por outro lado, a conclusão do curso universitário apresenta-se, para os egressos, como um reflexo da carreira profissional escolhida. O presente estudo tem como objetivo compreender as expectativas de inserção no mercado de trabalho e de desenvolvimento de carreira daqueles que estão concluindo o ensino superior, bem como, analisar as experiências profissionais vivenciadas pelos egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada no município de Imperatriz no Estado do Maranhão. Foi realizada uma pesquisa de campo, exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram estudados 74 discentes que estão no penúltimo e último semestre do curso, por meio da aplicação de questionários, e foram estudados 12 profissionais recém-formados, utilizando-se um roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados obtidos nos questionários foram analisados por meio de técnicas quantitativas com o auxílio do software Excel e o material coletado nas entrevistas foram analisados por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo. Os resultados obtidos mostram que os formandos possuem grandes expectativas em relação ao mercado de trabalho como administradores. Por outro lado, os egressos ainda estão em busca de aperfeiçoamento contínuo, oportunidades de crescimento e melhoria em suas carreiras profissionais. Pode-se concluir que, ocorrem visões de mercado divergentes entre ambos, principalmente no que tange às experiências e expectativas relacionadas ao curso de Administração.

Palavras-chave: Gestão. Desenvolvimento Regional. Carreira Profissional. Ensino Superior. Administração.

ABSTRACT

CAREER EXPECTATIONS AND INTEGRATION OF EXPERIENCES IN THE LABOUR MARKET: study Administration course graduates and graduates

The entry into higher education is considered an important decision to be made by students. The choice of profession to be followed appears as one of the concerns of young people, since numerous variables contribute that certain areas are more attractive than others. However it is known that at the moment are considered various aspects, among which stand out the economic and social context. On the other hand, the conclusion of college course shows to the graduates as a reflexion of the professional career chosen. The ease of obtaining a university degree makes, for recent graduates, the competitive market and makes it difficult the insertion process on the labor market. This study aims to understand the insertion of expectations in the job and career development market of those who are completing higher education, and to evaluate the professional experiences of the graduates of the course of Directors of a Private Higher Education Institution in city of Imperatriz, Maranhão state. An exploratory field research was performed out with quantitative and qualitative approach. Were studied 74 students who are in the penultimate and last semester by means of questionnaires, and will be studied 12 recent college graduates using semi-structured interviews. The datas from the questionnaires were analyzed using quantitatives techniques with the help of Excel software and the material collected in the interviews will be analyzed using qualitative techniques and content analyzes. The results show that students have highs expectations of the labor market as administrator. On the other hand graduates are still in search of continuous improvement, growth opportunities and improvements in their professional careers. It can be concluded that occur visions of diverging market between them, especially with regard to the experiences and expectations related to the course of Administration.

Keys-words: Management. Regional Development. Professional Career. Higher Education. Administration.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Principais fatores na escolha do curso superior.....	21
QUADRO 2 - Personalidades vocacionais.....	21
QUADRO 3 - Comportamento do mercado.....	25
QUADRO 4 - Cursos de graduação em nº de matrículas por gênero no Brasil em 2013.....	37
QUADRO 5 - Instituições que ofertam o curso de Administração em Imperatriz.....	40
QUADRO 6 - Variáveis de interesse.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Instituições de ensino superior do Brasil.....	28
Tabela 2 - Distribuição dos participantes quanto ao sexo.....	46
Tabela 3 - Distribuição dos participantes quanto à idade.....	47
Tabela 4 – Estado civil dos participantes.....	47
Tabela 5 – Situação de moradia dos participantes.....	47
Tabela 6 – Renda familiar dos participantes.....	47
Tabela 7 – Exercício de atividade remunerada.....	48
Tabela 8 – Exercício de atividade remunerada relacionada ao curso.....	48
Tabela 9 – Tempo estimado para obter independência econômica.....	48
Tabela 10 – Avaliação do mercado de trabalho.....	47
Tabela 11 – Chances de exercer a profissão logo após o curso.....	49
Tabela 12 – Definição de pretensões logo após o curso.....	49
Tabela 13 – Projeto pós-formatura preferencial.....	49
Tabela 14 – Primeiro projeto pós-formatura preferencial.....	49
Tabela 15 – Dificuldades de realizar o primeiro projeto.....	50
Tabela 16 – Chances de realizar o primeiro projeto pós-formatura.....	50
Tabela 17 – Decisão para a escolha do curso de Administração.....	51
Tabela 18 – Variável “irá dificultar” o ingresso no mercado.....	51
Tabela 19 - Variável “um pouco de dificuldade” para ingresso no mercado..	51
Tabela 20 – Variável “irá dificultar bastante” para ingresso no mercado.....	52
Tabela 21 – Dificuldades mais críticas para ingresso no mercado.....	52
Tabela 22 – Variável “não realizei” atividades nos últimos anos.....	52
Tabela 23 – Variável “graus intermediários” de atividades nos últimos anos	53
Tabela 24 – Variável “realizei” muitas atividades nos últimos anos.....	53
Tabela 25 – Desempenho acadêmico.....	53
Tabela 26 – Bolsista de iniciação científica.....	53
Tabela 27 – Monitor de disciplina.....	53
Tabela 28 – Pretensões em atuar na “Região Tocantina”.....	54
Tabela 29 – Absorção dos recém-formados na “Região Tocantina”.....	54
Tabela 30 – O Administrador contribui para o desenvolvimento regional.....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	14
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	15
1.5 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 O JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO.....	17
2.1.1 A escolha do Curso Superior.....	20
2.2 DEFINIÇÃO DE CARREIRA.....	23
2.3 A TRANSIÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E MERCADO DE TRABALHO.....	26
2.3.1 Ensino Superior: políticas públicas e desenvolvimento regional.....	27
2.4. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS.....	33
2.4.1 O Administrador na Região Tocantina.....	39
3 MÉTODO.....	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	46
4.1 Estudo com formandos.....	46
4.2 Estudo com egressos.....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE A – Roteiro para entrevistas.....	84
APÊNDICE B – Questionário com os formandos.....	85
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Institucional.....	89
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	91
ANEXO C – Aprovação do Comitê de Ética da Unitau.....	93

1 INTRODUÇÃO

A escolha da carreira profissional pelos jovens representa um grande passo a ser dado na sua vida pessoal. A descoberta de um mundo ainda a ser desbravado, com diversas possibilidades em áreas distintas, torna-se um atrativo para as pessoas que desejam ter uma profissão. Sobre este processo, Teixeira e Gomes (2005, p. 2) afirmam que “[...] não se limita à escolha de um campo específico de atuação dentro da profissão, mas implica também na preparação e na determinação do indivíduo para implementar seus projetos”.

Nesta fase de transição entre a educação básica e o ensino superior o indivíduo se depara com algumas variáveis que devem ser analisadas no momento da decisão de qual área seguir. Aspectos como, carreiras do futuro, vocação profissional, status social, economia e mercado, são levadas em consideração quanto à entrada do jovem no nível acadêmico. De acordo com Dutra (2012, p. 113) “[...] as pessoas tendem a guiar suas carreiras mais por apelos externos como: remuneração, *status*, prestígio etc., do que por preferências pessoais”.

As políticas de inserção do adolescente, por exemplo, na educação superior, com programas oferecidos pelo poder público, tornam mais acessíveis a entrada dos estudantes nos mais variados cursos. No entanto, esta ampla disponibilidade reflete no perfil dos discentes que estão em instituições públicas e privadas em todo país. Há uma parcela de alunos que estão prestes a concluir o nível superior, mas que não sabem se atuarão na área ou até mesmo se esta é carreira desejada.

Para Junqueira (2010) o amadurecimento é um processo intenso na fase da adolescência, afetando no comportamento e desenvolvimento emocional até a chegada à fase adulta. Relacionar essa intensidade com a escolha da carreira profissional faz parte deste período, pois promove um desenvolvimento necessário para que as escolhas profissionais sejam reflexos de crescimento e realização.

Winnicott (1983) ressalta ainda que a maturidade pode ser alcançada no momento em que o indivíduo encontra um lugar na sociedade, seja escolhendo a carreira profissional dos pais ou na busca de desafios por uma identidade pessoal. Para o autor, chega-se à vida adulta quando as pessoas saem dessa área enraizada por estruturas familiares de dependência para a independência.

Medos, desafios, insegurança, dentre outros aspectos, fazem parte de um

misto de escolhas que devem ser percebidas na decisão pelo curso superior. Desse modo, devido ao contingente de pessoas que chegam à obtenção do diploma em nível de terceiro grau, o mercado torna-se ainda mais acirrado e competitivo.

No que concerne ao curso de Administração, observa-se a expansão em sua oferta em diversas Instituições de Ensino Superior no país, estando entre os cursos mais procurados como opção de carreira em nível de graduação. Este curso possui mais de meio milhão de estudantes matriculados no Brasil, representando um expressivo contingente de alunos e superando, por exemplo, o quantitativo do curso de Direito. O perfil dos indivíduos que buscam essa área são aqueles que necessitam obter um diploma universitário para ascensão em sua carreira profissional e/ou desejam obter uma aproximação maior enquanto acadêmicos da realidade do mercado de trabalho (OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007).

Em termos quantitativos, qual a parcela de egressos o mercado consegue absorver? Qual a expectativa de carreira dos formandos em relação à conclusão do curso? Qual o diferencial que têm para se sobressair dos demais diante deste ambiente competitivo? Quais referências que possuem de profissionais exercendo a profissão na qual escolheram?

Estes são alguns dos questionamentos feitos por aqueles que concluem o curso universitário. A inserção do profissional Administrador no mercado de trabalho concretiza a missão das Instituições de Ensino Superior - IES que visam promover o desenvolvimento regional por meio da oferta de capital humano.

1.1 PROBLEMA

A definição da profissão a seguir e os desafios futuros a serem enfrentados diante do mercado de trabalho, configuram-se como aspirações e expectativas de carreira para acadêmicos de cursos universitários. Desse modo, questiona-se na presente pesquisa: quais as expectativas dos jovens formandos quanto à carreira escolhida na transição universidade-mercado de trabalho, e como os egressos do mesmo curso superior estão atuando no cenário atual?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender as expectativas de inserção no mercado de trabalho e de desenvolvimento de carreira daqueles que estão concluindo o ensino superior, bem como, analisar as experiências profissionais vivenciadas pelos egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada no município de Imperatriz no Estado do Maranhão.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores que contribuíram para a escolha da carreira profissional;
- Conhecer as expectativas de carreira do formando em relação ao mercado de trabalho;
- Explorar a trajetória profissional percorrida pelos egressos do mesmo curso no mercado de trabalho.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo delimita-se a analisar as expectativas de carreira dos acadêmicos do penúltimo e último semestre do curso de Administração, bem como profissionais que atuam no mercado da Região Tocantina e que possuem esta formação superior na mesma IES privada no município de Imperatriz – Maranhão. Cabe destacar, que a análise se delimita a estudar apenas a condição destes formandos e egressos do curso em questão, excluindo desta pesquisa um diagnóstico sobre a qualidade do mesmo e tampouco a atuação no mercado pela IES objeto deste estudo.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A decisão da profissão a ser seguida configura-se para o jovem como um dos momentos mais conflitantes de sua vida, pois a conclusão do curso superior evidencia a escolha, no passado, da carreira a ser seguida. Contudo, a formação numa área específica não é garantia de exercício da profissão, uma vez que a concorrência faz com que os profissionais atuem em carreiras diferentes.

Esta pesquisa justifica-se pela importância em confrontar as expectativas de carreira dos formandos em Administração diante das experiências vivenciadas pelos egressos. No ensino superior tem-se a possibilidade do jovem ampliar sua visão, conhecer o mercado de trabalho e perceber a realidade que compreende esta esfera. A partir deste nível de ensino busca-se a especialização em áreas específicas e a possibilidade de construção de uma carreira profissional sólida e consistente. O curso objeto deste estudo, pela sua oferta e demanda junto ao público de estudantes, figura-se entre um dos principais do país, não somente pela sua expansão nas mais variadas modalidades de ensino, sobretudo pelo seu papel perante o contexto socioeconômico.

O capital humano constituído desta formação contribui, em sua essencialidade, no fomento ao empreendedorismo e surgimento de novos gestores e líderes em qualquer tipo de organização. É sabido que as empresas, e conseqüentemente quem os gerenciam, são consideradas um dos pilares que sustentam a economia e fortalece o desenvolvimento local e regional.

O estudo torna-se relevante para a IES pesquisada, de modo a perceber se o objetivo do curso está sendo atingido junto àqueles que optam pelo mesmo. E assim, com base nos dados obtidos, realizar um diagnóstico de qual ação pode ser estrategicamente pensado para o alcance de determinados fins. Estes dados podem servir ainda de análise por parte de estudantes que queiram ter um ensaio da realidade do curso, podendo assim contribuir com informações pertinentes para escolha de suas carreiras.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A dissertação foi organizada nas seguintes partes:

- Na primeira parte, apresenta-se a introdução, objetivos, delimitação, relevância e organização do trabalho;
- Na segunda parte uma revisão de literatura sobre o jovem e o mercado de trabalho, carreira profissional e o curso de Administração;
- No terceiro capítulo o método adotado;
- Logo em seguida serão apresentados os resultados e discussão;
- Por fim, encerram-se com as considerações finais, referências, apêndices e anexos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO

A Assembleia Geral da ONU, em 1985, considerou como jovem todas as pessoas que estão na faixa etária compreendida entre 15 e 24 anos de idade, pois é nesta fase que há o desenvolvimento da função sexual e reprodutiva, que diferencia a criança do adolescente. Neste período, ocorre a conclusão da educação formal e estes indivíduos passam a fazer parte do mercado de trabalho. Em consequência disso, constituem suas próprias famílias e se inserem na vida adulta (CAMARANO et al., 2004).

Neste momento de descobertas físicas, culturais, econômicas e sociais, o jovem perpassa por várias experiências, entre elas a preocupação com a carreira profissional a ser seguida. A busca pela independência financeira constitui como o elemento fundamental para a delimitação de sua posição no mercado. De acordo com Junqueira (2010, p.29) “O processo global de amadurecimento é expressamente intensificado na adolescência, afetando todo o comportamento e desenvolvimento emocional na direção da idade adulta”. Nesta fase ocorrem as descobertas e a intensidade de mudanças internas e externas ao individuo fazem parte do seu cotidiano.

Para Dutra (1996, p. 32) “[...] a adolescência é caracterizada pela exploração; na adolescência a triagem de oportunidades de carreira é muito hesitante; a pessoa nessa fase não usa plenamente suas aptidões e interesses”. Ainda na visão do autor, somente após esse tempo é que ocorre a maturidade profissional.

No entanto, para Junqueira (2010, p. 36) “Muitas vezes, os adolescentes sentem medo de não serem capazes de desenvolver suas habilidades em uma ocupação, de não encontrarem onde trabalhar, de não fazerem a escolha certa”. Em alguns casos, a escolha da profissão a seguir, torna-se uma atitude precipitada, e com graves consequências.

Segundo Ferreira et al. (2012) o processo de inserção no mundo do trabalho, para os mais jovens, e o planejamento da carreira profissional tornam-se desafiadores. As dificuldades a serem percebidas são inúmeras, porém é possível

criar meios para a obtenção do sucesso almejado. Aspectos como educação e avaliação estratégica da empresa onde se trabalha ou pretende trabalhar podem garantir um futuro promissor ao jovem iniciante. Além de ingressar numa profissão, as dificuldades de manutenção e continuidade na carreira são fatores presentes na realidade do jovem. Uma parcela destes, por desconhecerem ou não avaliarem o mercado, encontram dificuldades para alcançar o equilíbrio entre o cenário mercadológico e a carreira que gostaria de seguir.

Administrar a carreira é um desafio para todos, especialmente para aqueles que se preparam para entrar no mercado ou o fizeram recentemente. Os níveis de desemprego são maiores entre os jovens, e estes ainda contam com a inexperiência. Porém, ao observarmos a gestão da carreira como uma ciência exata, podemos traçar estratégias certas rumo ao sucesso [...] (FERREIRA et al., 2012, p. 257).

Na juventude existem inúmeras possibilidades de carreira e de profissões que se apresentam, porém, definir aquela que melhor se adequa ao perfil do pretendo jovem não é uma tarefa simples. Além dos desafios de revelar aptidões e ainda determinar o caminho a seguir, nesta fase, estes indivíduos possuem dificuldades em perceber o que o mercado exige e espera de determinados profissionais.

O mundo do trabalho apresenta-se para o jovem de forma desafiadora, enquanto o mesmo se qualifica por meio de cursos profissionalizantes durante a adolescência, ocorre certa contradição quanto à entrada dos mesmos no mercado.

Melo e Borges (2007, p. 380) afirmam que “[...] o jovem de hoje é aquele que ainda busca a sua identidade profissional, a sua autonomia nas decisões pessoais e profissionais, a sua independência financeira e a sua participação ativa na sociedade por meio do trabalho”. Algumas iniciativas por parte do poder público buscam incentivar as empresas quanto à contratação destes jovens, por meio de oferta de estágios e a obrigatoriedade quanto à presença de aprendizes.

O decreto nº 5.598 de 01 de dezembro de 2005, que regulamenta a contratação de aprendizes, é um grande avanço para a inclusão do jovem no mercado. Em seu artigo 2º esclarece que “aprendiz é o maior de quatorze anos e menor de vinte e quatro anos que celebra o contrato de aprendizagem”. O referido decreto representa para os jovens estudantes uma garantia de inserção no mercado de trabalho e servindo como base para o conhecimento de alguma experiência

prática no campo profissional. Para tanto, o regulamento enfatiza, exclusivamente, a formação do jovem aliada à necessidade de experiência profissional.

Art. 7º A formação técnico-profissional do aprendiz obedecerá aos seguintes princípios: I - garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino fundamental; II - horário especial para o exercício das atividades; e III - capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.

Parágrafo único. Ao aprendiz com idade inferior a dezoito anos é assegurado o respeito à sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento (BRASIL, 2005).

No que tange ao estágio, por exemplo, é uma forma de integração do jovem estudante junto ao mundo do trabalho, possibilitando ao mesmo um contato mais próximo com a profissão que será exercida no futuro. A grade curricular dos cursos universitários, em sua grande maioria, oferta os estágios obrigatórios na busca da conciliação entre a teoria aprendida em sala-de-aula e a prática através da experiência no exercício profissional (DIAS, 2009, p.114).

De acordo com a lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 o estágio tem por objetivo preparar o jovem educando e que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior, educação profissional, ensino médio, educação especial e anos finais do ensino fundamental, e na modalidade profissional de jovens e adultos.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008).

Ainda na redação da lei em seu artigo 8º “É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos [...]”. Sob essa perspectiva, cabe às instituições optarem por incluir no processo de ensino-aprendizagem os estágios, que por sua

vez contribuem para a formação do educando. No caso de instituições de ensino superior, em particular a rede privada de ensino, incluem-se os estágios em alguns cursos de graduação como diferencial competitivo perante a “concorrência”.

2.1.1 A escolha do Curso Superior

A decisão de escolher o curso superior adequado pode ser percebida de duas maneiras distintas, principalmente no que tange à perspectiva de alcançar o retorno esperado. A primeira abordagem salienta que os agentes são incapazes de prever o mercado no futuro, e por isso, buscam informações disponíveis para comparar as diferenças entre carreiras. Por outro lado, na segunda abordagem, o processo é o contrário, ou seja, os indivíduos conseguem prever adequadamente o futuro, sendo que isto os guiará ao longo das suas escolhas profissionais (BARTALOTTI; MENEZES-FILHO, 2007).

Para Dias (2009, p. 135) “A universidade prepara para o exercício profissional, porém entre o que o jovem busca, ou seja, seus sonhos profissionais ou o que imaginam ser uma profissão, e o que ocorre quando ele começa a trabalhar é muito desigual”. Há certa estranheza no olhar do jovem quanto ao mercado de trabalho, pois o que se pensa sobre o mesmo pode não ser o que este imagina.

Durante esse processo, o jovem pode ter sentimentos de solidão e, em alguns casos, se sentir perdido, à medida que transforma sua escolha em atitude precipitada. O adolescente encontra uma sociedade confusa, indefinida e cheia de problemas e ainda lida com sentimentos de apreço junto a familiares e amigos (JUNQUEIRA, 2010).

Alguns fatores influenciam de forma indireta na direção e no caminho a ser seguido profissionalmente. O cenário apresenta-se para os jovens e pretensos candidatos a vagas no nível superior, como bastante atrativo e exigente.

Os cursos que ofertam estágio em sua grade curricular podem influenciar na decisão do jovem, representando uma alternativa para a empregabilidade do estudante na sua formação. Na tentativa de garantir a aplicação dos conceitos teóricos, junto à prática exercida no mercado, surge o decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, que dispõe o estágio de estudantes em estabelecimentos de ensino

superior e de 2º grau regular e supletivo, e ressalta:

Art. 2º Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 1982).

No entanto, optar por um caminho a seguir, mesmo diante de oportunidades mais amplas de umas profissões que outras, é uma das explicações para a escolha de determinadas carreiras. Porém, há de se considerar, que as decisões são tomadas dependendo da área escolhida, conforme discriminado no Quadro 1.

Principais Fatores	
Status	Aspecto desejado por muitos ingressantes de cursos superiores.
Concorrência	Escolha de um curso em função de outro no vestibular.
Vocação	Escolha diante da combinação de atividades e sua utilidade.

Quadro 1 - Principais fatores na escolha do curso superior
Fonte: Adaptado de, Anastasi e Urbina (2000)

De acordo com estes fatores, Junqueira (2010, p. 36) esclarece que “Chegar a uma escolha vocacional supõe um processo de tomada de consciência de si mesmo e a possibilidade de fazer um projeto. Isso significa imaginar-se antecipadamente cumprindo um papel social e ocupacional”. A escolha da carreira a ser seguida considerando a vocação, exige um grau de maturidade do jovem, pois neste âmbito é possível perceber com clareza suas habilidades e aptidões.

Diante disso, no que tange aos aspectos vocacionais Holland (1997) apresenta seis características que os indivíduos podem assumir diante dos interesses profissionais, as quais são apresentadas no Quadro 2. De acordo com o autor existem pessoas do tipo: Realista (R), investigativo (I), artístico (A), social (S), empreendedor (E) e o convencional (C), conforme apresentado abaixo.

Personalidades Vocacionais		
Tipo	Características	Autor
Realista	Possui habilidades sociais e tende a ser introvertido;	Holland (1997)
	Introvertido, pouca resposta emocional e com preferência por tomar decisões lógicas e estruturadas;	Cazassa (2004)

Investigativo	<p>Tem preferência por atividades de averiguação teórica, sistemática e criativa de fenômenos naturais e humanos; e tem aversão a atividades persuasivas, sociais e repetitivas;</p> <p>Possui prazer em atividades de caráter intelectual, e se volta para a reflexão sobre conceitos e criação de ideias.</p>	<p>Sullivan e Hansen (2004)</p> <p>Holland (1997)</p>
Artístico	<p>Prefere atividades ambíguas, livres e não sistematizadas, a fim de criar formas de arte; e tem aversão a atividades metódicas;</p> <p>Tendem a perceber mais oportunidades de carreira e mudar de carreira mais frequentemente do que os tipos convencional e realista.</p>	<p>Larson, Rottinghaus e Borgen (2002)</p> <p>Holland (1997)</p>
Social	<p>Busca o contato com os outros para informar, treinar, desenvolver, curar ou educar. Evita situações muito intelectualizadas, assim como as que supõem o uso da força física;</p> <p>A ternura é mais importante para o tipo social do que o fator extroversão em si mesmo.</p>	<p>Barrick, Mount e Gupta (2003)</p> <p>Sullivan e Hansen (2004)</p>
Empreendedor	<p>Tem capacidade de utilizar as redes sociais para exploração de carreira;</p> <p>Possui tolerância a riscos e persistência.</p>	<p>Schmit, Amel e Ryan (1993)</p> <p>Hollan, Johnston, Asama e Polys (1993)</p>
Convencional	<p>É descrito como metódico e disciplinado;</p> <p>Possui traços de escrupulosidade associado à disciplina e à produtividade no trabalho.</p>	<p>Blakee Sackett (1999)</p> <p>Ones e Viswesvaran (1997)</p>

Quadro 2 - Personalidades Vocacionais

Fonte: Adaptado de Holland (1997)

Sobre tais características, cabe destacar em especial, que a decisão profissional, para o adolescente, significa um desprendimento do seu mundo familiar para encarar os desafios de um mundo mais amplo da sociedade, diferente do seu conhecimento limitado. É percorrer um caminho onde o ponto de partida é a saída de algo já conhecido (a família) para ser desenvolvido diante das complexidades (a sociedade) (MULLER, 1988, p. 141).

Na tentativa de explicar a trajetória a ser seguida, e conseqüentemente, no traçado da carreira profissional no mercado de trabalho, Dutra (1996) destaca que, de maneira generalizada, a escolha pode se feita tendo como base dois aspectos principais: a compatibilidade (afirma que a pessoa deve ser compatível com a

ocupação escolhida) e, ainda, o próprio processo (salienta que ao longo da vida as escolhas são realizadas de modo gradativo).

A categoria da compatibilidade dá maior ênfase a explicações sobre **o que** influencia a escolha da carreira, oferecendo uma visão estática da escolha, e menor ênfase ao **como** se processa a escolha e a seu **porquê**. Os autores que enfocam mais o processo de escolha procuram dar respostas para estas perguntas (DUTRA, 1996, p. 31).

Na visão do autor, para que uma carreira seja compatível com o indivíduo faz-se necessário a composição de características como interesse, identidade, personalidade e experiência social. Para ele, as pessoas se concentram na escolha da carreira profissional por perceberem que a vida gira, em grande parte, em torno do mundo do trabalho.

2.2 DEFINIÇÃO DE CARREIRA

Ao longo de sua vida profissional, o indivíduo se depara com situações adversas e experiências que vão delineando sua atividade ocupacional. A definição do termo “carreira”, dado esse conjunto de atividades, torna-se uma tarefa difícil por possuir muitos significados. No entanto, de forma sucinta, pode se entendida como as posições que são assumidas pelo desempenho de alguém em um dado período de tempo (LACOMBE; HEILBORN, 2003).

O conceito é tão relevante para trabalhadores contingenciais não qualificados quanto para engenheiros e médicos. Para os nossos propósitos, portanto, qualquer trabalho, remunerado ou não, mantido ao longo de um período extenso, pode constituir uma carreira. Além do trabalho formal, as carreiras podem incluir também o trabalho em escola, o trabalho doméstico e o trabalho voluntário (DECENZO; ROBBINS, 1999, p. 150).

Na visão de Rafael (2007) fatores como este serão mais rotineiro no século XXI. Para ele, a interação do indivíduo com a organização possibilita maior proximidade no relacionamento entre ambos, estabelecendo um contato direto entre a carreira individual e as necessidades da organização, que permeiam cargos e estágios que os gestores devem atentar-se, principalmente no campo psicológico.

Para Hall (2002) podem existir vários significados e interpretações para sua

definição, dentre os quais se destacam: **carreira como avanço** (busca constante pela elevação de nível - promoção); **carreira como profissão** (simbologia nas quais profissões com *status* são as que possibilitam maior ascensão); **carreira como sequência de trabalhos durante a vida** (neste tipo não se distingue uma ocupação à outra, sendo que todas estas são consideradas carreiras); **carreiras como sequência de experiências relativas à função ao longo da vida** (representando a vivência do trabalhador).

Diante de tais aspectos, carreira é a interação entre dois fatores dinâmicos que busca, por um lado, o desenvolvimento do indivíduo, e, por outro, o contexto pelo qual o mesmo está inserido, tais como as relações interpessoais e sua capacidade de adaptação a mudanças (RIBEIRO, 2009).

No sentido de construção, essa noção dá uma ideia de percurso profissional, dando uma ênfase maior no movimento seguido, por meio de significados de memórias no passado, as experiências vivenciadas no presente, e as expectativas em relação ao futuro (DUARTE, 2009).

Carreiras são sequências de posições ocupadas e de trabalhos realizados durante a vida de uma pessoa. A carreira envolve uma série de estágios e a ocorrência de transições que refletem necessidades, motivos e aspirações individuais e as expectativas e imposições da organização e da sociedade [...] (LONDON; STUMPH, 1982, p. 4)

No campo etimológico, carreira tem sua origem de ordem medieval, originando-se do latim “carraria” que significa estrada rústica para carros (BALASSIANO et al., 2004). Esse direcionamento indica uma trajetória a ser seguida e o planejamento de aonde o indivíduo pretender chegar profissionalmente.

No que tange ao planejamento, Losa (2002) esclarece que carreira em seu sentido mais amplo, surge de um plano que constitui uma sequência de posicionamentos que são constituídos de tarefas semelhantes e habilidades que os trabalhadores carregam para as empresas. Entretanto, estas características exigem observação do empregador, para que estes valorizem os profissionais contratados e garantam assim maior longevidade dos mesmos junto a seus cargos.

A carreira deve ser pensada, portanto, como uma estrada que está sempre sendo construída pela pessoa e pela empresa. Desse modo, se olharmos para frente, vamos sempre ver o caos a ser ordenado e, quando olharmos para trás, enxergaremos a estrada que já construímos (DUTRA, 2012, p. 103).

O gerenciamento da carreira profissional, por meio do planejamento reflete em novos referenciais. As oportunidades existentes, que se figuram como essenciais para a inserção no mercado de trabalho desenvolvem atitudes e comportamentos que facilitam na transição de carreira em determinados períodos (OLIVEIRA, 2007).

Para Martins (2001) cabe ainda destacar o autoconhecimento para consolidação e gestão da profissional, pois este processo contribui para a formação de uma autoimagem em que o indivíduo percebe suas características individuais e se torna capaz de manter relacionamentos com os outros e consigo mesmo.

Segundo Oliveira (2009) assim como as organizações planejam suas ações a curto, médio e longo prazo, os indivíduos devem estruturar as fases e os estágios a serem seguidos durante o seu percurso profissional. Conceituar carreira, portanto, é a interação entre os objetivos pessoais e as necessidades das empresas que sustentam a evolução do indivíduo durante a sua profissão.

Nas palavras de Ferreira et al. (2012), as transformações ocorridas no cenário mercadológico, ao longo das últimas décadas, marcadas por constantes crises econômicas mundiais, fazem surgir intensas mudanças no mercado de trabalho. A construção de uma carreira profissional, neste ambiente variável e de mutações exige certa cautela e precaução.

Nesse contexto, as ocupações de cargos nas empresas foram se concretizando, à medida que, os acontecimentos históricos surgiam, trazendo como marca de cada período a concentração de forças predominantes no mercado. Setores como indústria, comércio e serviços, apresentavam oscilações na inserção de profissionais para compor a sua estrutura funcional, conforme linha temporal demonstrada no Quadro 3.

Ano	Comportamento do Mercado
1930-1950	Os países eram extremamente rurais, sendo que os países pobres, neste período, experimentavam a vida urbana e o trabalho nas organizações.
1950-1970	Marcado pelo processo industrial, absorvendo grande parte da mão-de-obra neste setor.
1970-1990	Intensa participação das pessoas no setor terciário, dentre os quais se destacam os prestadores de serviços.

Quadro 3 - Comportamento do Mercado

Fonte: Adaptado de Ferreira *et al.* (2012, p.253)

Em consonância com os dados apresentados sobre o comportamento do mercado, os autores salientam que, a primeira metade do século XX, o setor

industrial detinha 12% da população ocupando cargos, porém, estima-se que nos próximos 15 anos, a estimativa é de apenas 2% destes ainda exercendo sua profissão. Por outro lado, os avanços da tecnologia e o surgimento da internet, logo após este período, consegue minimizar ainda mais a oferta de vagas, principalmente no setor de serviços.

Ninguém é obrigado a dar a você um emprego, uma carreira ou um futuro assegurado. A globalização e as mudanças cada vez mais rápidas significam que apenas você será o responsável pelo sucesso de sua carreira. A competência e a flexibilidade tornaram-se a moeda corrente na construção de uma carreira, enquanto a hierarquização, as tradições e a lealdade à empresa perderam importância (MILKOVICH; BOUDREAU, 2008, p. 303).

Na visão de Dutra (1996, p. 40) “Podemos observar nos países desenvolvidos uma redução da oferta de empregos e, ao mesmo tempo, um aumento da exigência sobre as pessoas como fruto do aumento da complexidade organizacional e tecnológica das empresas”. Para o autor, o investimento na formação profissão tem sido característica marcante neste século. Muitas pessoas estão deixando para entrar no mercado de trabalho após uma elevada especialização em determinadas áreas.

2.3 A TRANSIÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E MERCADO DE TRABALHO

A carreira profissional de uma pessoa atravessa tipicamente, por fases que partem desde um ponto inicial até o declínio e o término. A maioria dos indivíduos formam suas carreiras nos primeiros anos de escola e começam a se extinguir quando ocorre o alcance da aposentadoria. Esses estágios, portanto, podem ser identificados na maioria dos adultos pelas seguintes fases: exploração (5 aos 25 anos); consolidação (25 aos 35 anos); meio de carreira (35 aos 50 anos); fim de carreira (50 aos 70 anos); e, declínio (a partir dos 70 anos) (DECENZO; ROBBINS, 1999, p.154).

Contudo, a partir da consolidação da carreira a universidade configura-se para o jovem como um processo transitório que permeia todo a sua formação educacional, partindo do contexto da educação básica até a fase de conclusão do

curso superior. Ao alcançar este nível o mesmo se depara com situações que os conflitam diante perante a carreira escolhida. Os recém-formados são imbuídos de expectativas no que tange ao mercado de trabalho que se avizinha, mas desconsideram as variáveis que irão encontrar neste ambiente (TEIXEIRA; GOMES; 2005).

No momento em que os universitários vão começar a trabalhar é que se sentem mais angustiados; pois ao serem questionados sobre o que você gostaria de fazer, respondem: "Tudo, qualquer coisa". Já quando questionados sobre o que sabem fazer, retorna: "Nada!" (DIAS, 2009, p. 16).

No pensamento de Teixeira e Gomes (2005), o desconhecimento das dificuldades que são encontradas após a conclusão do curso superior parece ser característica bastante comum entre os egressos. Alguns destes saem motivados da universidade e traçam um plano de carreiras para alcançar o objetivo proposto durante toda a sua formação. Entretanto, há de considerar outra parte que não sabe o que fazer com o diploma obtido, e tampouco se encontra profissionalmente, gerando assim, momentos de frustração e insatisfação com a sua profissão.

A educação no nível de terceiro grau constitui um importante passo na carreira profissional de qualquer indivíduo, a decisão pela escolha da carreira a seguir é apenas o marco inicial para uma trajetória a ser percorrida durante todo o percurso profissional. Atentando-se a isso, é que o governo implanta medidas de acessibilidade às mais variadas modalidades de ensino e cursos em áreas distintas.

2.3.1 Ensino Superior: políticas públicas e desenvolvimento regional

A educação superior tem como finalidade, dentre outras, estimular a criação cultural; incentivar o trabalho de pesquisa; estimular o conhecimento dos problemas no mundo presente, em especial o nacional e regional. Esta modalidade de ensino abrange cursos sequenciais, graduação, pós-graduação e extensão, sendo ministradas em instituições públicas ou privadas (BRASIL, 1996).

O Ensino Superior diz respeito ao grau de escolaridade que, na hierarquia do Sistema de Ensino, situa-se no topo de todos os demais. É superior porque está acima dos que vêm antes e porque exige, para ser acessado, que o candidato aos seus cursos porte os comprovantes de conclusão dos graus de escolaridade regular que o precedem (SOUZA, 1991, p. 3).

O ensino de nível superior, desde a primeira década do século 21, apresenta uma demanda vertiginosa por cursos superiores oferecidos em instituições privadas, principalmente por jovens e uma parte da população fora da faixa de idade. Diante deste cenário, o governo federal, estadual e até mesmo os municipais, adotaram a implementação de programas que democratizam o acesso ao ensino universitário (CARMO; CHAGAS; FILHO; *et al.* 2014). Na tabela 1 são apresentados dados das instituições de ensino superiores no Brasil com base nessas categorias administrativas.

Tabela 1: Instituições de Ensino Superior no Brasil

Ano	Total	Categoria Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada
2009	2.314	94	84	67	2.069
2010	2.378	99	108	71	2.100
2011	2.365	103	110	71	2.081
2012	2.416	103	116	85	2.112

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (2013)

A partir deste diagnóstico apresentado pelo INEP (2013) revela, em números, que as IES públicas, apesar de sua expansão no território nacional, ainda são pequenas em relação às particulares, sendo que esta última apresenta uma parcela de mais de 80% de alcance junto aos estudantes que desejam ingressar em cursos superiores.

De acordo com Barbosa (2013), as políticas públicas para o fortalecimento das instituições públicas e privadas de ensino foram caracterizadas pela consolidação de programas que facilitam a inclusão da população de baixa renda na educação em nível de terceiro grau.

No entanto, esta expansão do ensino superior em instituições privadas remonta a categorização da educação como mercantilismo. Os cursos superiores, no Brasil, tendem a serem negócios altamente rentáveis em que se sustentam com base nos programas de inclusão do governo federal. O equilíbrio entre garantia de direitos aos cidadãos e a oferta de uma educação em nível de terceiro grau de qualidade, são desafios a serem enfrentados.

A tecnologia de *fast food* é utilizada para padronizar informações e maximizar a quantidade de alunos. Nas “universidades-lanchonete”,

professores “adestrados” apresentam “receitas de bolo” e “doutrinas sagradas” dos manuais de gestão (...). Nesse contexto, os professores passam a ser *entertainers* e empreendedores. Como *entertainers*, eles divertem e estimulam suas plateias com casos, piadas e receitas para o sucesso. Como empreendedores, eles administram seu tempo e atividades sempre com o foco na maximização dos ganhos pessoais (PAULA; RODRIGUES, 2006).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (2013) ressalta que “com o aumento da demanda pelo acesso à educação superior, o governo brasileiro adota políticas de ampliação da rede de ensino, fomentando o segmento público e incentivando o acesso ao setor privado”. Dentre estas ações destacam-se: Programa Universidade para Todos – PROUNI; Sistema de Seleção Unificada – SISU; e, o Fundo de Financiamento ao Estudante – FIES.

As IES particulares utilizam estes programas como via de acesso aos estudantes que desejam ingressar nos mais variados cursos de graduação nas modalidades presencial ou à distância. No que concerne ao PROUNI, é um programa criado pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Educação em 2004, que tem como objetivo conceder bolsas de estudos integrais (100%) ou parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior (BRASIL, 2015).

O PROUNI foi constituído pela medida provisória nº 213 de 10 de setembro de 2014, e logo em seguida institucionalizado pela lei nº 11.906 de 13 de janeiro de 2005. Desde, então reafirma o compromisso de alcançar os estudantes brasileiros que não tinham condições de ingressarem em cursos superiores. No entanto, à medida que beneficia centenas de estudantes, tal programa tem sofrido críticas por seu caráter mercantilista e não democrático, revelando a insatisfação por uma camada população (ALMEIDA, 2009).

Podem se inscrever no Prouni 1º/2015, os candidatos que não possuam diploma de curso superior que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2014 e tenham obtido no mínimo 450 pontos na média das notas do Exame. É preciso, ainda, que tenham obtido nota acima de zero na redação. Para concorrer às bolsas integrais o candidato deve ter renda familiar bruta mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa. Para as bolsas parciais (50%), a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa (BRASIL, 2015).

As condições estabelecidas como regras para que os estudantes se candidatem aos programas sociais do governo federal, tem sido alvo de discussões acerca da sua real finalidade. A utilização do Exame Nacional do Ensino Médio –

ENEM como condicionante revela o grau de nivelamento que os concorrentes enfrentam na disputa por vagas e/ou bolsas de estudo.

Segundo Andriola (2011, p. 116) o ENEM “tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio”. O Sistema de Seleção Unificada – SISU, por exemplo, está relacionado diretamente com o ENEM e utiliza as notas obtidas neste exame para disputa de vagas em instituições públicas de ensino superior.

Podem se inscrever no Sisu os candidatos que fizeram o Enem de 2014 e que tenham obtido nota acima de zero na prova de redação. É importante ressaltar que algumas instituições adotam notas mínimas para inscrição em determinados cursos. Nesse caso, no momento da inscrição, se a nota do candidato não for suficiente para concorrer àquele curso, o sistema emitirá uma mensagem com esta informação (BRASIL, 2015).

O SISU caracteriza-se pela reserva de vagas em toda rede federal de ensino, aos estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas, conforme estabelece a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012, conforme segue:

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

As políticas públicas implantadas pelo governo federal para incentivo ao ingresso em cursos de educação superior abrangem em sua totalidade a diversidade existente no país, por meio da promulgação de leis e programas que atendem a uma diversidade de público. Sob este aspecto, destaca-se ainda o Financiamento Estudantil – FIES que busca financiar o curso de graduação de estudantes matriculados em instituições de ensino superior privadas, desde que estas IES tenham avaliação positiva em processos realizados pelo Ministério da Educação – MEC (BRASIL, 2015).

Segundo a Lei nº 10.260 de 12 de julho de 2001, as condições de financiamento ocorrerão em três fases distintas, conforme segue:

Fase de utilização: Durante o período de duração do curso, o estudante pagará, a cada três meses, o valor máximo de R\$ 50,00, referente ao

pagamento de juros incidentes sobre o financiamento.

Fase de carência: Após a conclusão do curso, o estudante terá 18 meses de carência para recompor seu orçamento. Nesse período, o estudante pagará, a cada três meses, o valor máximo de R\$ 50,00, referente ao pagamento de juros incidentes sobre o financiamento.

Fase de amortização: Encerrado o período de carência, o saldo devedor do estudante será parcelado em até três vezes o período financiado do curso, acrescido de 12 meses.

Os procedimentos que regulamentam o acesso à educação de terceiro grau, tais como PROUNI, SISU e FIES, por exemplo, surgem da necessidade do poder público em democratizar o sistema de ensino superior no país. De acordo com Farias (2010, p. 50) este processo “[...] ocorre através da ampliação do número de pessoas em condições de acessar a educação superior, a partir de concessão de bolsas ou concessão de financiamentos para os estudantes aspirantes a este nível de educação”.

Ainda na visão deste autor, o acesso à educação é fundamental no sentido de permitir que haja o exercício da cidadania permitindo internalizar, mesmo que inconscientemente, o conhecimento dos seus direitos e deveres enquanto cidadão, sendo este um fator chave para o exercício da democracia. A promoção da cidadania é um dos objetivos das políticas públicas, e quando estas se voltam para o processo educativo, por meio destes programas, garantem aos estudantes o atributo de cidadão (FARIAS, 2010).

A Organização Mundial do Trabalho – OIT, em seu relatório de conferência, publicado em 2003, esclarece que as nações, para serem consideradas ricas, devem basear-se na qualificação e no saber da sua força de trabalho. Adotar estratégias para a educação permite que os países superem dificuldades em ao processo da globalização, tornando-se mais competitivos e reduzindo desigualdades vistas no mercado.

É possível utilizar três elementos para o alcance deste fim, tais como: desenvolver o saber e as qualificações; orientar as políticas e os programas de educação; remediar, por meio da educação e da formação, a vulnerabilidade social que é ascendente em determinadas categorias – mulheres, jovens, trabalhadores pouco qualificados, que por falta de qualificação e instrução, tornam-se ou irão se tornar pobres (OIT, 2003).

O ensino superior, enquanto segmento da educação, configura-se como uma saída para aqueles que se encontram excluídos socialmente, e estão assolados

por quaisquer formas de desigualdades. A educação, neste nível de ensino em particular, torna possível a transformação na condição de vida das pessoas. O Estado, deve se predispor a minimizar este contraste social que dificultam o acesso a outros mecanismos de geração de emprego e renda (FARIAS, 2010).

Farias (2010, p. 15) esclarece ainda que “[...] Esse nível educacional tem repercussão na vida das pessoas e nas organizações tendo resultado difuso na sociedade que precisar alcançar o desenvolvimento em diversos segmentos”. Para o autor, a pobreza, marcada pela falta de acesso às vantagens sociais é combatida por meio da educação superior que consegue se sobrepor das dificuldades que assolam a sociedade.

Para Sen (2000) a educação e, conseqüentemente, o capital humano constituído por meio desse processo é um dos pilares que sustentam as teorias do desenvolvimento como liberdade.

O mercado de trabalho pode ser libertador em muitos contextos diferentes, e a liberdade básica de transação pode ter uma importância crucial, independentemente do que o mecanismo de mercado vier ou não a realizar no que se refere a rendas, utilidades ou outros resultados (SEN, 2000 p.141)

As teorias de libertação para o desenvolvimento, conforme descreve Sen (2010), não se restringe apenas à questão da pobreza, mas a diversos problemas econômicos e sociais que assolam as populações. Em suas palavras, o mercado liberta a sociedade dessas prisões, por meio do emprego da mão de obra em alguma atividade produtiva, o capital humano, portanto, é fator constituinte do desenvolvimento por possibilitar a liberdade de mazelas sociais.

No entanto, para que se entenda o conceito de desenvolvimento regional faz-se necessária a compreensão dos termos isoladamente. Desenvolvimento está relacionado ao crescimento econômico, ou ao ganho de capital monetário. Por outro lado, região, é usado em vários campos, e dependendo da área do conhecimento tem atribuições distintas entre si (MORAES, 2014).

O desenvolvimento é desequilibrado, acontece com mais intensidade em algumas regiões em detrimento de outras. Isso traz desigualdade, beneficiando, geralmente os grupos mais abastados. Este último impacto negativo é extremamente nocivo para o desenvolvimento humano do território, já que priva parte da sociedade do poder de barganha, poupança pessoal ou acumulação de renda (MORAES, 2014, p. 30)

Segundo Perroux, (1967, p.179) desenvolvimento é a “combinação das transformações de ordem mental e social duma população que lhe possibilitam o aumento cumulativo e duradouro do seu produto real global”. Em suas palavras, o desenvolvimento parte inicialmente do ser humano, e logo em seguida para o campo externo a este.

O desenvolvimento requer que se renovem as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessivas de Estados repressivos (SEN, 2002, p.17-18)

De acordo com Moraes (2000) as instituições de ensino superior causam efeitos econômico-financeiros nas cidades onde estão instaladas, pois favorecem o desenvolvimento por meio do processo de aglomeração. Para ele, nestas unidades ocorre uma diversificação de atividades, sejam as de qualificação ou culturais.

Assim, no caso mais específico de universidades, a existência destas é condição fundamental para o processo de desenvolvimento regional, pois por meio delas é possível executar atividades de pesquisa, ensino e extensão. Porém, não é somente ter suas instalações em determinadas regiões, pois para que a mesma obtenha êxito também depende das condições complementares de infraestrutura e da capacidade do meio externo em utilizar os seus resultados.

Alguns cursos ligados à área de gestão, como por exemplo, Administração de Empresas, promove a discussão do desenvolvimento atrelado à capacidade de gerenciamento de organizações de pequeno, médio ou grande porte. Este curso está entre os mais procurados do país, por formar profissionais capazes de serem gestores em qualquer segmento, e assim contribuírem com a geração de emprego e renda na economia.

2.4 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

A educação, como direito social assegurado a todos os brasileiros, em meados do fim do século XX experimentou avanços em sua estruturação. Em meio a estes aspectos, a principal grande conquista na Educação Brasileira consiste na promulgação da Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

aproximando o país das transformações sociais oriundas do fenômeno da globalização. Dentre outras características está a reformulação da educação infantil, ensino fundamental, médio e os avanços no ensino superior. (OLIVEIRA, 2007).

A organização da educação nacional está descrita no artigo 8º da LDB que diz: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino”. (BRASIL, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996). Ainda sobre a LDB Oliveira (2007, p. 117) salienta que “Expande o conceito de educação, vinculando o processo formativo ao mundo do trabalho e à prática social exercida nas relações familiares, trabalhistas, de lazer e de convivência social”.

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A regulamentação dos níveis, com a promulgação da LDB, estruturou a rede de ensino e atribuiu a responsabilidade de gestão da educação aos entes públicos obedecendo aos níveis de poder e suas esferas administrativas. No entanto, a instituições privadas também se beneficiaram e tiveram a possibilidade de expandir suas estruturas na prestação de serviços educacionais.

Art. 44º. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: I - cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Com base nisso, os cursos superiores surgem com maior incentivo por conta da referida Lei, onde a flexibilidade na grade curricular e as características da sociedade na qual estão inseridos passam a configurar as propostas para abertura de novos cursos.

As estratégias no âmbito do ensino, pesquisa e extensão pelas IES são fundamentadas pelo planejamento estratégico que realizam, obedecendo aos

critérios estabelecidos pelo MEC ao instituírem o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para fins de orientação de suas atividades. O referido planejamento visa organizar e orientar as políticas para contratação de docentes e funcionários, além de garantir o aperfeiçoamento dos processos administrativos e pedagógicos (MASETTO, 2003).

Entre os cursos ofertados pelas IES, o de Administração configura-se entre os mais procurados do país. A sua criação no Brasil em 1941 pela ESAN/SP teve como fundamento o modelo adotado na Universidade de Havard. Porém, somente em 1954, com o surgimento da Escola Brasileira de Administração de Empresas de São Paulo, vinculada à FGV, é que se institucionaliza um currículo especializado na área e que serve de base a implantação de outros cursos em todo o país. A partir disso, em 1965, o ensino superior cresceu muito e a instituição passou a oferecer cursos de pós-graduação (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2005)

A lei nº 4.769 de 9 de setembro de 1965, criada para regulamentar a profissão do Administrador, também constitui os conselhos de representação deste profissional. “O Sistema CFA/CRA tem como missão promover a difusão da Ciência da Administração e a valorização da profissão do Administrador, visando à defesa da sociedade” (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2005, p. 15).

O curso de Graduação em Administração de Empresas se fundamenta com a Resolução CES/CNE, nº 4, de 13 de julho de 2005, conforme segue:

Art. 3º capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (BRASIL, 2005).

A grade curricular dos cursos possui uma relação com a realidade e devem promover o contato dos seus acadêmicos com este cenário, seja em âmbito micro e/ou macrorregional. A interdisciplinaridade, portanto, é considerada fator-chave para a formação do administrador, pois este deve estar conectado com o dinamismo do mercado e suas oscilações.

Art.5º que os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos

que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I – Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II – Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III – Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV – Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando (BRASIL, 2005).

Ainda de acordo com a descrição contida na resolução, os conteúdos de formação inicial são considerados comuns a outros cursos e são essenciais para base do profissional a ser constituído. Além disso, observam-se as disciplinas específicas que colocam os alunos em contato com a área administrativa, sejam estes teóricos, quantitativos ou de caráter complementar.

Sob a ótica da demanda em larga escala, Wood Jr. e Chueke (2008) esclarecem que as escolas particulares de educação superior, ao longo de décadas, conseguem com a implantação do curso de Administração se tornar mais competitivas e assim alcançarem maior parcela de mercado.

Para os autores, a educação neste curso tornou-se um negócio mundial. As escolas de países da América e Europa passaram a competir, em âmbito global, por reconhecimento dos seus cursos e por alunos. A competição entre elas possibilitaram alianças estratégicas criando *campi* fora de seus países de origem estabelecendo uma competição globalizada.

Dado à análise dos autores, o curso de Administração tem sido alvo de estudantes como opção em curso superior, fator este que se explica pela oferta em larga escala desta formação, seja em instituições públicas quanto privadas.

Diante desse percurso ao longo dos anos, iniciada na década de 1980, percebe-se que os indicadores de egressos deste curso obedecem a um crescimento em ascensão, despontando-o entre as maiores formações em nível de graduação no mercado. Para tanto, dado a esses índices, o curso tem sido visto

como eminentemente mercantilista, como crítica à formação pautada principalmente no ensino, deixando para um segundo plano atividades de pesquisa e extensão.

Na visão de Paula e Rodrigues (2006) a expansão do ensino em administração ocorre pela tecnicidade em apresentar aos acadêmicos os teóricos que ensinam a ciência ou a arte de administrar, com seus diversos casos de sucesso aprofundados em informações técnicas onde os formandos são meros solucionadores de questões científicas.

De acordo com dados do Conselho Regional de Administração – CRA, com base em relatórios do censo do ensino superior, no ano de 2007 formaram-se administradores um total de 120.562 acadêmicos, o que representa um aumento de 16% em comparação com 1979 onde o quantitativo de concluintes era de apenas 21.746 egressos (DEMAJOROVIC; SILVA, 2012).

O curso de Administração está classificado entre os 10 cursos mais procurados do Brasil, sendo o detentor do título de maior quantitativo de matriculados, somando-se os dois gêneros masculino e feminino (INEP, 2013). Um dado a ser observado é a frequência de mulheres nesta área do conhecimento, e a ocupação representativa destas no cenário nacional, conforme apresentado no Quadro 4.

Curso	Feminino	Curso	Masculino
Pedagogia	568.030	Direito	355.020
Administração	445.226	Administração	354.888
Direito	414.869	Engenharia Civil	183.297
Enfermagem	194.166	Ciências Contábeis	136.733
Ciências Contábeis	191.298	Ciência da Computação	106.266
Serviço Social	157.919	Engenharia da Produção	97.658
Psicologia	146.347	Engenharia Mecânica	91.802
Gestão de pessoal – RH	138.243	Engenharia Elétrica	74.840
Fisioterapia	88.007	Formação de Professor de Educação Física	71.215
Arquitetura e Urbanismo	79.293	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	66.386

Quadro 4 - Cursos de graduação em número de matrículas por gênero no Brasil em 2013
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (2013)

Dos dados apresentados acima, salienta-se que, por conta deste expressivo quadro de administradores, é cabível o entendimento de que a inserção e manutenção do profissional no mercado de trabalho nessa área tornam-se muito

competitivas. A inserção profissional, para os autores Oliveira e Pichinini (2012) pode ser entendida como um processo pelo qual agrega algumas variáveis para que este formando tenha a possibilidade de tornar-se economicamente ativo dentro de sua profissão.

Segundo eles, estes fatores ocorrem de forma individualizada, coletiva, histórica e socialmente escrita. No campo individual, por considerar as experiências vivenciadas no mundo do trabalho e suas escolhas e expectativas profissionais. Coletivo, no sentido de que os indivíduos de uma mesma geração compartilham entre si os mesmos anseios dentro de grupos de trabalho. Histórico e social, devido aos elementos como políticas públicas, recursos humanos, relações entre educação e trabalho que acontecem durante a vida do sujeito (OLIVEIRA; PICHININI, 2012).

Este curso tem como característica a formação teórica, e em muitas vezes compreendida como tecnicista, por atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos, devendo então, orientar para a formação sólida de competências e em caráter permanente, de modo a preparar os acadêmicos para enfrentar os desafios futuros ocasionados pelas mudanças sociais, do mercado de trabalho, e do efetivo exercício profissional (ANDRADE; AMBONI, 2003).

[...] é grande o desafio dos cursos de Administração de formar profissionais reflexivos, críticos e preparados para lidar com toda a complexidade da vida social. Acredita-se que a superação desse desafio passa por uma formação interdisciplinar e por uma abordagem de ensino mais contextualizadora (SILVA; SILVA; FREITAS, 2013).

Teodósio et al. (2006) salientam que os egressos do curso de Administração, tendem a ocupar cargos de liderança, em grandes organizações, e tendem a influenciar pessoas por meio de estratégias inovadoras, implementação de modelos de gestão, e diferentes aspectos envolvidos na graduação e reconhecimento de sua formação de excelência.

A inserção destes profissionais no mercado de trabalho está intimamente associada a sua qualificação acadêmica. Dentro desse contexto o Conselho Federal de Administração envida esforços para que haja uma verdadeira revolução por meio da qual seja possível a criação de cursos de Administração voltados para além dos modelos tradicionais, em direção a novas concepções, sintonizadas à realidade das modernas organizações e do mundo contemporâneo (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2005).

2.4.1. O Administrador na Região Tocantina

A Região Tocantina, de acordo com o mapa de regionalização criado pelo Governo do Estado do Maranhão, em 2007, é composta pelas cidades de Amarante do Maranhão, Buritirana, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Imperatriz, João Lisboa, Montes Altos, Ribamar Fiquene e Senador La Roque, sendo considerada uma das mais importantes entre as 32 regiões do Estado (IMESC, 2008).

Dentre estes municípios, Imperatriz configura-se como a cidade de maior importância, por apresentar elevados indicadores socioeconômicos. A cidade, ao longo de sua história, se consolida quanto à elevação político-cultural e como polo regional na distribuição de bens e serviços. O seu contingente populacional é o segundo maior do Estado, contendo mais de 200 mil habitantes, ficando abaixo apenas da capital São Luís. Dado à sua relevância no cenário regional é ainda cognominado de “portal da Amazônia”, “Polo universitário”, “Metrópole da Integração Nacional”, entre outros títulos (ACII, 2011).

A educação superior nesta região tem como referência a cidade de Imperatriz por ofertar os mais variados cursos, sejam presenciais ou à distância, em instituições públicas e privadas, desde a graduação até o nível de pós-graduação *lato sensu*. Sanches (2003, p.507) esclarece que: “[...] Milhares de jovens de Imperatriz e região, que tinham de se deslocar para outros centros, com elevados custos financeiros emocionais, estudaram e estudam em 11 Instituições de Ensino Superior pública e privadas da cidade [...]”.

Em 2011 no Estado do Maranhão tinham 30 IES, sendo duas (2) federais, uma (1) estadual e vinte e sete (27) privadas. No ano seguinte, 2012, o quantitativo se eleva para 32, sendo alterada pela inclusão de uma (1) instituição pública e uma (1) instituição privada (INEP, 2014). Neste cenário, Imperatriz possui o correspondente a 34% das IES instaladas no Estado, representando uma parcela considerável na oferta de cursos superiores.

Conforme dados do Ministério da Educação – MEC (2014) existem no município 11 IES que ofertam o curso de Administração nas duas modalidades de ensino, despontando-o entre os mais procurados em nível de bacharelado.

Cabe ressaltar ainda, que desta totalidade, a cidade de Imperatriz é a única da Região Tocantina que disponibiliza o curso na modalidade presencial, sendo ofertado por cinco IES classificadas entre universidades e faculdades, conforme

dados do MEC e demonstrado a seguir no Quadro 5.

Nº	IES	MODALIDADE	NATUREZA JURÍDICA
01	UNIGRAN	Distância	Privada
02	UNINTER	Distância	Privada
03	UNISEB	Distância	Privada
04	AIEC/FAAB	Distância	Privada
05	FACIMP	Presencial	Privada
06	PITÁGORAS	Presencial	Privada
07	IESMA	Presencial	Privada
08	UNICEUMA	Presencial	Privada
09	UNISUL	Distância	Privada
10	UEMA	Presencial	Pública
11	UMESP	Distância	Privada

Quadro 5 - IES que ofertam o curso de Administração em Imperatriz

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de <http://emec.mec.gov.br/>

Este quantitativo de IES e sua demanda em diversas modalidades de ensino garantem um dinamismo econômico na cidade de Imperatriz e no aglomerado de municípios que compõem a região sul do Estado. Dado a este e outros fatores, em pesquisa realizada no ano de 2002 pela Fundação Getúlio Vargas – FGV intitulada como “As melhores cidades para fazer carreira”, a segunda maior cidade no Maranhão classificou-se na 24ª posição entre um total de 109 municípios brasileiros (SANCHES, 2003).

Os cinco fatores da pesquisa levam em conta os aspectos que seriam mais relevantes quando se fala de desenvolvimento profissional. Em relação a isso, há consenso que “Educação” é o item mais importante e, na pesquisa, foi-lhe atribuído o maior peso 5 (SANCHES, 2003, p. 23).

Entretanto, apesar de conferir grau de bacharel a centenas de administradores por ano, a cidade ainda apresenta em suas organizações uma deficiência de gestores capacitados nessa área. No ano de 2011, a Associação Comercial e Industrial de Imperatriz – ACII, concluiu em sua “Pesquisa de Gestão Empresarial” que apenas 36,8% possuem nível superior (graduação ao mestrado/doutorado), subdivididos em várias áreas de formação. A inclusão destes profissionais no mercado é dificultada pela cultura em contratar recém-formados para ocuparem cargos inferiores nas organizações. Ainda de acordo com ACII (2011) os gestores das empresas possuem formação contrária à administração, mas por serem proprietários de seus empreendimentos, desconsideram a necessidade de contratação de terceiros para níveis de gerência.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa, quanto aos objetivos, se caracteriza como um estudo exploratório. Dencker (1998) ressalta que a pesquisa exploratória possui, de certo modo, flexibilidade, pois envolve aspectos como o levantamento bibliográfico e entrevistas. A exaustiva busca por referenciais torna possível uma articulação e crítica das variadas abordagens. A pesquisa exploratória funciona como um campo de preparação para outros tipos de estudos. Para Andrade (2010, p. 112) “Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto”.

No que tange ao delineamento, optou-se pela análise da pesquisa de campo, tendo como base a aplicação de questionários, que conforme Roesch (2009, p.142) “É o instrumento mais utilizado na pesquisa quantitativa, principalmente em pesquisas de grande escala, como as que se propõem levantar a opinião política da população ou preferência do consumidor”.

Quanto à abordagem optou-se pela mista, buscando-se integrar a análise de dados quantitativos e qualitativos para a compreensão mais ampla do objeto de estudo.

A pesquisa quantitativa, conforme Oliveira (2007), é identificada com as ciências naturais e parte-se do pressuposto de que fenômenos presentes no contexto organizacional e nas situações de trabalho são mensuráveis. A partir dessa perspectiva, buscou-se alcançar o propósito deste trabalho aplicando o questionário com os formandos objeto de pesquisa.

Por outro, a pesquisa qualitativa possibilita uma investigação a partir das formas e experiências que são desenvolvidas nas relações de trabalho. O seu enfoque principal consiste na identificação dos processos vivenciados pelas pessoas e pelo modo como estas discutem suas realidades (OLIVEIRA, 2007). Desse modo, aplicou-se esse tipo de pesquisa junto aos egressos da Instituição de Ensino foco deste estudo.

3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO

A pesquisa foi realizada numa Instituição de Ensino Superior – IES, constituída sob a forma de sociedade civil de direito privado, de natureza educacional e cultural, credenciada por meio da Portaria Ministerial nº 1.390/MEC, de 04 de julho de 2001, iniciando suas atividades acadêmicas, no município de Imperatriz – Maranhão, em 15 de agosto do mesmo ano.

A Instituição tem como missão “Educar com qualidade proporcionando o desenvolvimento integral do educando garantindo-lhe o crescimento intelectual, o fortalecimento dos valores éticos, morais e da consciência ambiental, para formar profissionais competitivos e conscientes de sua responsabilidade social, por meio de um processo acadêmico que privilegie a transformação da informação em conhecimento, utilizando talentos humanos e tecnologia avançada”.

A visão consiste em ser reconhecida como uma instituição de destaque na educação superior brasileira, em especial no Estado do Maranhão, na formação de profissionais competentes, empreendedores, éticos e cidadãos.

O curso de Administração é devidamente reconhecido pelo MEC por meio da Portaria nº. 88 de 12 de janeiro de 2006, com 450 (quatrocentos e cinquenta) vagas totais anuais. ¹

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é formada por alunos que estão no penúltimo ou último semestre do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior privada no município de Imperatriz - MA. Segundo Andrade (2010, p. 148) “O universo da pesquisa corresponde à amostra do universo global, isto é, em dada população, os sujeitos que serão efetivamente pesquisados”.

A amostra foi constituída de forma não probabilística e por acessibilidade, ou seja, composta por alunos que aceitaram participar, de ambos os sexos, qualquer faixa etária e qualquer estado civil. Ficou estabelecido, apenas, que para inclusão dos participantes na amostra seria necessário que o aluno estivesse cursando o

¹ Documento interno da IES analisada

penúltimo ou último semestre do curso superior. Há 92 acadêmicos do curso de Administração nesta condição. A amostra foi composta por 74 alunos.

Ainda na visão de Andrade (2010, p. 130) “Os sujeitos de uma pesquisa, ou seja, os elementos que serão investigados compõem uma *amostra* da população ou do universo”. No que tange aos egressos, participaram 12 profissionais, de ambos os sexos, de qualquer faixa etária e qualquer estado civil, recém-formados na mesma IES. Este número de participantes para a etapa qualitativa foi adequado e permitiu o alcance dos objetivos propostos.

3.4 INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados os instrumentos utilizados foram:

- a) Questionário com os formandos** (Apêndice B): Este foi construído a partir de Teixeira (2002), entretanto foi adaptado para atender aos objetivos propostos na presente pesquisa. Para uma melhor visualização da adaptação feita ao instrumento, apresenta-se no Quadro 6 a distribuição das questões utilizadas, a partir dos objetivos específicos que estas buscam atender e as variáveis que estão sendo avaliadas:

Objetivo Específico	Questões	Variáveis Avaliadas
Identificar os fatores que contribuíram para a escolha da carreira profissional	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 24, 25, 26, 27.	- Perfil socioeconômico dos acadêmicos; - Outras atividades remuneradas durante o curso; - Desempenho acadêmico; - Comportamento exploratório profissional.
Conhecer as expectativas de carreira do formando em relação ao mercado de trabalho	14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 30.	- Situação do mercado de trabalho; - Exercício da profissão; - Projetos profissionais e chances de sucesso no mercado; - Ingresso no mercado de trabalho com a profissão de formação; - Dificuldades de inserção no mercado de trabalho; - O profissional e sua contribuição para o Desenvolvimento Regional.

Quadro 6 - Variáveis de interesse
Fonte: Adaptado de Teixeira (2002)

b) Entrevista semiestruturada: os egressos do mesmo curso e IES foram estudados por meio de entrevista semiestruturada, conforme (Apêndice A). Segundo Boni et al. (2005) neste tipo de entrevista combinam-se perguntas abertas e fechadas, e o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Lakatos (2002, p. 107) esclarece ainda que “o questionário é constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”.

3.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Para que fosse possível a coleta de dados, foi direcionada à Instituição de Ensino pesquisada uma cópia deste projeto, que por meio de seu representante, assinou a autorização para a coleta de dados (Anexo A).

Em seguida o projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté – Unitau com o parecer 792.226 (Anexo C).

Assim, foi possível iniciar a coleta de dados junto aos alunos concluintes, sendo que os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo B).

Em decorrência da estrutura física da pesquisada, a aplicação dos questionários foi realizada na própria Instituição nas turmas objeto de pesquisa.

Por fim, a entrevista semiestruturada ocorreu de modo a solicitar do participante a integridade nas informações prestadas, bem como a possibilidade de gravação da mesma. Diante deste procedimento, o mesmo foi esclarecido da destruição das fitas de registro dos conteúdos informados.

3.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos nos questionários foram analisados por meio de técnicas quantitativas de tabulação e análise percentual, com o auxílio do programa de computador Microsoft Excel.

Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo. De acordo com o descrito por Richardson

(2008) a análise foi realizada em três etapas distintas, descritas sequencialmente a seguir:

- Na fase inicial, denominada **pré-análise**, é necessário definir quais os recursos materiais que serão analisados, as hipóteses, objetivos, e elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final;
- Na segunda fase, denominada **categorização** a característica fundamental consiste na sistematização das decisões tomadas na fase anterior, sendo possível codificar e elaborar uma ou mais categorias de análise;
- E, por fim, na terceira fase, ocorre a então denominada **interpretação** onde se referencia os objetivos inicialmente propostos na pesquisa, bem como o embasamento teórico do trabalho para que seja realizada uma interpretação final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Estudo com formandos

As informações apresentadas nos resultados são respostas aos questionamentos realizados na introdução, sendo perceptíveis os motivos pela escolha da carreira de Administrador e as expectativas de carreira dos formandos objeto desse estudo. De um total de 92 acadêmicos que cursaram o penúltimo e último semestre do curso de Administração, foi possível analisar, por meio da acessibilidade, um total de 74 questionários.

a) *Caracterização da amostra*

As Tabelas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 revelam informações que possibilitam identificar os participantes em relação às seguintes variáveis: a distinção de acadêmicos quanto ao sexo; a predominância da faixa etária entre os pesquisados; o estado civil; fatores que implicam na situação de moradia; a composição da renda de acordo com os membros que compõe a estrutura familiar; o exercício de atividade remunerada e se a mesma está relacionada com o curso o qual pertence; os planos que os discentes esperam realizar ao alcançarem a pós-graduação e o tempo que estimam para obter independência econômica.

Tendo como base essas informações é possível traçar um perfil dos formandos por meio de dados que revelam a condição socioeconômica dos mesmos dentro das variáveis pesquisadas. Além disso, nessa caracterização, busca-se conhecer o que os acadêmicos esperam quanto à carreira profissional após a conclusão do curso superior.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes quanto ao sexo

Sexo	nº de casos	%
Masculino	35	47,3
Feminino	39	52,7
Total	74	100,0

Tabela 3 – Distribuição dos participantes quanto à idade

Idade	nº de casos	%
23	12	16,2
26	10	13,5
28	6	8,1
25	6	8,1
24	6	8,1
32	4	5,4
27	4	5,4
39	3	4,1
35	3	4,1
30	3	4,1
29	3	4,1
20	3	4,1
22	3	4,1
31	2	2,7
42	1	1,4
38	1	1,4
37	1	1,4
34	1	1,4
33	1	1,4
21	1	1,4
41	0	0,0
40	0	0,0
36	0	0,0
Total	74	100,0

Tabela 4 – Estado civil dos participantes

Estado Civil	nº de casos	%
Solteiro (a)	40	54,1
Casado (a)	33	45,7
Separado (a)	1	2,9
Viúvo (a)	0	0,0
Total	74	100,0

Tabela 5 – Situação de moradia dos participantes

Situação de moradia	nº de casos	%
Mora com a própria família	36	48,6
Mora com os pais	26	35,1
Mora sozinho	10	13,5
Mora com parentes	2	2,7
Mora com amigos	0	0,0
Total	74	100,0

Tabela 6 – Renda familiar dos participantes

Renda familiar	nº de casos	%
De 2.001 a 3.000 reais	24	32,4
De 1.001 a 2.000 reais	21	28,4
De 3.001 a 4.000 reais	14	18,4
De 501 a 1.000 reais	8	10,8
De 5.001 a 6.000 reais	3	4,1
Acima de 8.001 reais	3	4,1
De 4.001 a 5.000 reais	1	1,4
Até 500 reais	0	0,0
De 6.001 a 7.000 reais	0	0,0
De 7.001 a 8.000 reais	0	0,0
Total	74	100,0

Tabela 7 – Exercício de atividade remunerada

Exercício de atividade remunerada	nº de casos	%
Sim	44	59,5
Não	30	40,5
Total	74	100,0

Tabela 8 – Exercício de atividade remunerada relacionada ao curso

Exercício de atividade remunerada	nº de casos	%
Sim	40	54,0
Não	20	27,0
Sem resposta	14	19,0
Total	74	100,0

Tabela 9 – Tempo estimado para obter independência econômica

Chances	nº de casos	%
Já trabalha e é independente	24	32,4
De 6 a 12 meses	17	23,0
De 12 a 15 meses	15	20,3
De 3 a 6 meses	8	10,8
De 15 a 18 meses	4	5,4
Mais de 18 meses	4	5,4
Até 3 meses	2	2,7
Total	74	100,0

Como se observa nas tabelas há uma incidência maior de mulheres (52,7%) no curso de Administração desta IES. Este resultado, portanto, está em consonância com os dados apresentados pelo INEP (2013) em que o sexo feminino está optando por este curso como segunda opção de carreira, representando um total de 445.226 estudantes a nível nacional.

No que diz respeito à idade, configura-se entre 23 (16,3%) e 26 anos (13,5%) justificando o fato de ser um curso muito procurado por jovens assim que concluem o ensino médio. A partir dos resultados demonstrados nas tabelas, percebe-se que o perfil predominante entre os pesquisados é o da estudante solteira, que mora com família própria, possui renda familiar girando entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00, exerce atividade remunerada relacionada ao curso de Administração.

Além disso, ressalta-se na Tabela 9 o contingente de 32,4% dos entrevistados que não necessitam de tempo estimado para atingirem independência econômica. Esse dado revela que a maioria dos pesquisados já atuam no mercado de trabalho e por tal motivo consideram-se independentes economicamente. No entanto, há ainda de se considerar os demais entrevistados que almejam atingir este objetivo em curto prazo.

b) *Expectativas de carreira profissional*

As Tabelas 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 demonstram resultados que implicam na percepção dos participantes em relação ao mercado de trabalho e suas expectativas de carreira quanto ao exercício da profissão na área de formação.

Tabela 10 – Avaliação do mercado de trabalho

Avaliação	nº de casos	%
Bom	31	41,4
Razoável mas tendendo a bom	19	25,7
Muito bom	18	24,3
Razoável mas tendendo a ruim	5	6,8
Ruim	1	1,4
Muito ruim	0	0,0
Total	74	100,00

Tabela 11 – Chances estimadas de exercer a profissão logo após o curso

Chances	nº de casos	%
Grandes	35	47,3
Médias	23	31,1
Bem grandes	11	14,4
Poucas	5	6,8
Nenhuma	0	0,0
Não pretende exercer	0	0,0
Total	74	100,00

Tabela 12 – Definição de pretensões após o término curso

Definição	nº de casos	%
Sim	52	70,3
Estou em dúvida	18	24,3
Não	4	5,4
Total	74	100,0

Tabela 13 – Projeto pós-formatura preferencial

Projeto	nº de respostas	%
Continuar estudando	57	46,3
Trabalho na profissão	30	24,4
Cursar outro curso	19	15,4
Outro projeto	12	12,2
Trabalho fora da profissão	2	1,6
Total	123	100,0

Tabela 14 – Primeiro projeto pós-formatura preferencial

Projeto	nº de casos	%
Continuar estudando	45	60,8
Trabalho na profissão	14	18,9
Outro projeto	8	10,8
Cursar outro curso	6	8,1
Trabalho fora da profissão	1	1,4
Total	74	100,0

Tabela 15 – Dificuldades de realizar o primeiro projeto

Dificuldades	nº de casos	%
Não	42	56,8
Sim	32	43,2
Total	74	100,0

Tabela 16 – Chances de realizar o primeiro projeto pós-formatura

Projeto	nº de casos	%
De 60% a 79%	30	40,5
80% ou mais	24	32,4
De 40% a 59%	15	20,3
De 20% a 39%	5	6,8
Menos de 20%	0	0,0
Total	74	100,00

De acordo com os dados apresentados nas tabelas, quanto às expectativas de carreira e o modo pelo qual pretendem estar após a conclusão do curso superior, percebe-se que há uma boa avaliação do mercado na visão dos estudantes, e que os mesmos acreditam ter grandes chances de exercer a profissão escolhida.

Esta informação está em consonância com o descrito por Teixeira (2002) ao esclarecer que, embora o país tenha apresentado baixos índices de crescimento e uma elevada taxa de desemprego, os formandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul também são otimistas quanto à avaliação sobre a inserção profissional na área escolhida. Alguns fatores como autoestima e motivação são determinantes no vislumbre por uma posição no mercado.

Observa-se ainda que, a maioria dos pesquisados possuem pretensões de continuarem estudando após o término do curso em busca de especializações na área. Além disso, os formandos não veem dificuldades em alcançar este primeiro projeto, atribuindo o percentual de 60% a 79% de chances de realizá-los.

Teixeira (2002) afirma que ao optarem pela continuidade nos estudos, os acadêmicos descrevem a pretensão de ocuparem cargos mais elevados, não se preocupando com o imediatismo de serem inseridos rapidamente no mercado, pois a conquista por posições mais promissoras é o mais importante.

c) Nível de decisão de carreira profissional e relação com o mercado de trabalho

As Tabelas 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30, esclarecem os

motivos que levaram os estudantes pesquisados a optarem pelo curso de Administração, fatores que influenciam na inserção no mercado de trabalho, desempenho acadêmico e atividades desenvolvidas durante o curso, e a percepção dos mesmos da relação entre sua formação e a ótica do desenvolvimento regional.

Tabela 17 - Decisão para escolha do curso de Administração

Fatores	nº de respostas	%
Oportunidades no mercado de trabalho na cidade de Imperatriz	29	24,6
Estou trabalhando na área	29	24,6
Oportunidades no mercado de trabalho da Região Tocantina	22	18,6
Vocação profissional	14	11,9
Outros	8	6,8
Minha família trabalha na área	7	5,9
Status social proporcionado pelo curso	5	4,2
Concorrência no vestibular	4	3,4
Total	118	100,0

Tabela 18 – Frequências da variável "irá dificultar" para ingresso no mercado de trabalho

Dificuldade	nº de respostas	%
Discriminação com relação a pessoas do meu sexo	66	15,1
Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão	57	13,0
Pouca motivação para exercer a profissão	51	11,6
Falta de clareza sobre quais são meus interesses específicos na profissão	47	10,7
Falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho	45	10,3
Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão	45	10,3
Falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na área	38	8,7
Falta de experiências práticas relacionadas à profissão	29	6,6
Falta de contato com pessoas da área que possam ajudar na inserção no mercado de trabalho	28	6,4
Mercado de trabalho restrito	19	4,3
Falta de dinheiro para iniciar a carreira (para montar escritório, empresa, etc.)		
Total	438	100,0

Tabela 19 – Frequências da variável "um pouco de dificuldade" para ingresso no mercado de trabalho

Dificuldade	nº de respostas	%
Mercado de trabalho restrito	40	14,2
Falta de experiências práticas relacionadas à profissão	37	13,2
Falta de contato com pessoas da área que possam ajudar na inserção no mercado de trabalho	33	11,7
Falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na área	31	11,0
Falta de dinheiro para iniciar a carreira (para montar escritório, empresa, etc.)	26	9,3
Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão	25	8,9
Falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho	24	8,5
Falta de clareza sobre quais são meus interesses específicos na profissão	23	8,2
Pouca motivação para exercer a profissão	20	7,1
Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão	15	5,3
Discriminação com relação a pessoas do meu sexo	7	2,5
Total	281	100,0

Tabela 20 – Frequências da variável "irá dificultar bastante" para ingresso no mercado de trabalho

Dificuldade	nº de respostas	%
Falta de dinheiro para iniciar a carreira (para montar escritório, empresa, etc.)	34	37,0
Mercado de trabalho restrito	14	15,2
Falta de contato com pessoas da área que possam ajudar na inserção no mercado de trabalho	12	13,0
Falta de experiências práticas relacionadas à profissão	8	8,7
Falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho	5	5,4
Falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na área	5	5,4
Falta de clareza sobre quais são meus interesses específicos na profissão	4	4,3
Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão	4	4,3
Pouca motivação para exercer a profissão	3	3,3
Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão	2	2,2
Discriminação com relação a pessoas do meu sexo	1	1,1
Total	92	100,0

Tabela 21 – Dificuldades mais críticas para ingresso no mercado de trabalho

Dificuldade	nº de casos	%
Falta de dinheiro para iniciar a carreira (para montar escritório, empresa, etc.)	30	40,5
Falta de experiências práticas relacionadas à profissão	12	16,2
Mercado de trabalho restrito	9	12,2
Falta de contato com pessoas da área que possam ajudar na inserção no mercado de trabalho	7	9,5
Pouca motivação para exercer a profissão	4	5,4
Falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão	3	4,1
Falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na área	3	4,1
Falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão	3	4,1
Falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho	1	1,4
Falta de clareza sobre quais são meus interesses específicos na profissão	1	1,4
Discriminação com relação a pessoas do meu sexo	1	1,4
Total	74	100,0

Tabela 22 – Frequências para a variável "não realizei" atividades nos últimos anos

Atividades	nº de respostas	%
Realizei estágios extracurriculares relacionados à minha profissão	35	33,0
Experimentei diferentes atividades profissionais	31	29,2
Fiz cursos extracurriculares ligados à minha profissão	12	11,3
Obtive informações sobre tipos de trabalhos específicos que eu gostaria de ter	10	9,4
Busquei oportunidades para praticar as habilidades referentes à minha profissão	7	6,6
Iniciei conversas com pessoas que trabalham nas minhas áreas profissionais pretendidas	6	5,7
Busquei informações sobre o mercado de trabalho e oportunidades de emprego em geral na minha profissão	5	4,7
Total	106	100,0

Tabela 23 - Frequências para a variável "graus intermediários" de atividades nos últimos anos

Atividades	nº de respostas	%
Busquei oportunidades para praticar as habilidades referentes à minha profissão	55	17,7
Obtive informações sobre tipos de trabalhos específicos que eu gostaria de ter	54	17,4
Busquei informações sobre o mercado de trabalho e oportunidades de emprego em geral na minha profissão	50	16,1
Fiz cursos extracurriculares ligados à minha profissão	49	15,8
Iniciei conversas com pessoas que trabalham nas minhas áreas profissionais pretendidas	47	15,2
Experimentei diferentes atividades profissionais	38	12,3
Realizei estágios extracurriculares relacionados à minha profissão	17	5,5
Total	310	100,0

Tabela 24 - Frequências para a variável "realizei" muitas atividades nos últimos anos

Atividades	nº de respostas	%
Iniciei conversas com pessoas que trabalham nas minhas áreas profissionais pretendidas	21	21,0
Realizei estágios extracurriculares relacionados à minha profissão	20	20,0
Busquei informações sobre o mercado de trabalho e oportunidades de emprego em geral na minha profissão	19	19,0
Busquei oportunidades para praticar as habilidades referentes à minha profissão	12	12,0
Fiz cursos extracurriculares ligados à minha profissão	12	12,0
Obtive informações sobre tipos de trabalhos específicos que eu gostaria de ter	10	10,0
Experimentei diferentes atividades profissionais	6	6,0
Total	100	100,0

Tabela 25 - Desempenho acadêmico

Desempenho	nº de casos	%
entre 70% e 79%	30	40,5
entre 80% e 89%	29	39,2
entre 50% e 59%	6	8,1
entre 60% e 69%	6	8,1
entre 90% e 100%	3	4,1
Total	74	100,0

Tabela 26 - Bolsista de iniciação científica

Bolsista	nº de casos	%
Não fui bolsista	59	79,7
Sim, por mais de 3 anos	8	10,8
Sim, de 1 a 2 anos	3	4,1
Sim, de 6 meses a 1 ano	2	2,7
Sim, no máximo por 6 meses	1	1,4
Sim, de 2 a 3 anos	1	1,4
Total	74	100,0

Fonte: pesquisa de campo

Tabela 27 – Monitor de disciplina

Bolsista	nº de casos	%
Não fui monitor	74	100,0
Sim, no máximo por 6 meses	0	0,0
Sim, de 6 meses a 1 ano	0	0,0
Sim, de 1 a 2 anos	0	0,0
Sim, de 2 a 3 anos	0	0,0
Sim, por mais de 3 anos	0,0	0,0
Total	74	100,0

Tabela 28 – Pretensões em atuar na “Região Tocantina”

Pretensões	nº de casos	%
Sim	56	75,7
Estou em dúvida	11	14,9
Não	7	9,5
Total	74	100,0

Tabela 29 – Absorção dos recém-formados na “Região Tocantina”

Visão de mercado	nº de casos	%
Sim	37	50,0
Estou em dúvida	25	33,8
Não	12	16,2
Total	74	100,0

Tabela 30 – O Administrador contribui para o Desenvolvimento Regional

Percepção	nº de casos	%
Sim	67	90,5
Estou em dúvida	6	8,1
Não	1	1,4
Total	74	100,0

Como se pode observar na tabela 17, por exemplo, os principais fatores que motivaram os formandos à decisão pelo curso de Administração foram as oportunidades existentes no mercado de trabalho na cidade de Imperatriz e a condição de já estarem atuando na área. Entretanto, cabe ressaltar que os mesmos estão exercendo atividades em cargos operacionais. Assim, os estudantes optam por esta carreira por acreditarem na ascensão profissional que o curso pode promover por meio da elevação em seus níveis de emprego e salários.

Ao relacionar tais comportamentos com o desenvolvimento da região, é perceptível que o capital humano, neste contexto, tem forte participação na cidade de Imperatriz. Acredita-se que, os resultados apresentados fortalecem a ideia de qualificação de mão de obra para o emprego em atividades produtivas que geram desenvolvimento regional.

Destacam-se ainda algumas variáveis quanto à dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Nesse quesito, os entrevistados afirmaram que: discriminação com relação a pessoas do mesmo sexo; mercado restrito; e, falta de dinheiro para montar um escritório, empresa, etc. serão dificuldades de baixo, médio e alto nível, respectivamente.

É interessante observar que, quanto à participação das mulheres no curso de

administração, estes resultados estão de acordo com recentes pesquisas sobre cursos superiores no Brasil. De acordo com o INEP (2013) as mulheres representam um quantitativo maior em relação aos homens neste curso, o que demonstra um cenário atípico para uma área antes ocupada por eles. No entanto, dado a esse contexto, a pesquisa ressalta em seus resultados que há um receio quanto ao mercado de trabalho e até que ponto estas podem sofrer discriminação quanto à inserção no mercado por conta disso.

Dutra (1996) esclarece que os dispositivos legais asseguram que as pessoas vítimas de processos discriminatórios consigam assegurar os seus direitos quanto ao acesso a oportunidades de carreira oferecidas pelas empresas. Entre as discriminações mais frequentes estão relacionadas com sexo, raça, religião, sociais e ligadas a aspectos físicos.

Entretanto, Silva (1999) ressalta que estes fatores ocorrem devido a um processo cultural da sociedade ao situar as mulheres no campo doméstico privado, na reprodução da espécie e nos cuidados com crianças, jovens e adultos. Enquanto outras atividades de garantia de reprodução e direção da sociedade são, eminentemente, atribuições masculinas. Nesse sentido, considerando o que diz o autor, percebe-se que apesar dos anos passados essa realidade não mudou ao considerar os relatos dos entrevistados.

No tocante às atividades que os formandos realizaram nos últimos anos, a maioria deles afirma que não realizaram estágios extracurriculares relacionados à profissão, que buscaram oportunidades para praticar as habilidades referentes à profissão escolhida, e para tanto, realizaram muitas conversas com pessoas que trabalham nas áreas que pretendem atuar no mercado. Tal entendimento é justificado pela inexistência na grade curricular do curso de uma carga horária específica para estágios extracurriculares, seja de caráter obrigatório quanto optativo.

Nesse aspecto, é importante ressaltar alguns pontos relevantes na distinção entre os cursos de bacharelado e superior em tecnologia que, apesar de serem formações de nível superior, cada uma possui sua particularidade. A primeira tem uma abrangência maior, tanto em termos de duração quanto na formação em si, haja vista que o curso de Administração, por exemplo, apresenta ao longo do percurso formativo uma gama maior de disciplinas na área do conhecimento. A segunda é considerada um campo específico do mercado de trabalho, e por conta

disso sofre uma redução em média de 50% em relação ao tempo de formação dos bacharéis, além de promover mais atividades práticas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Em termos de atuação, tanto o administrador quanto o tecnólogo possuem dificuldades de inserção no mercado de trabalho. O bacharel, por encontrar um ambiente altamente competitivo, está sujeito a atuar em cargos inferiores à sua formação, gerando assim uma expectativa de ascensão profissional com base em experiências anteriores. Em termos comparativos é possível alcançar o entendimento que os cursos que aliam teoria à prática, como é o caso dos tecnólogos, aproxima ainda mais os estudantes da realidade do mercado.

O estágio, como intuito de promover atividades práticas, torna-se importante para o processo de inserção dos estudantes no mercado de trabalho, principalmente aqueles que estão em nível superior. A oportunidade de adquirir experiência profissional aliado ao ramo de formação é essencial para os acadêmicos reconhecem sua participação na sociedade (OLIVEIRA; PICCININI; RETOUR, 2009).

Ao realizarem uma avaliação do desempenho acadêmico, classificam suas médias, em notas, no entorno entre 70% a 79%. Ainda durante o período de formação asseguram não terem sido bolsistas de iniciação científica e, tampouco, monitores de disciplina. Sobre as pretensões futuras, os pesquisados ressaltam que o mercado de trabalho na “Região Tocantina” consegue absorver os recém-formados e que estes almejam, após a formação, atuar nesta região, pois acreditam que o Administrador contribui para o desenvolvimento regional.

Nas palavras dos formandos, percebe-se uma expectativa quanto ao mercado de trabalho para os futuros administradores, isso se estabelece principalmente por serem trabalhadores que já atuam em alguma atividade remunerada. Este pensamento reafirma o que Dutra (1996) resalta sobre o planejamento individual da carreira, afirmando que as pessoas são guiadas pelos apelos externos, tais como remuneração, *status*, prestígio etc. do que por preferências pessoais.

Assim, é cabível a ideia de que o fortalecimento do capital humano, como um dos pilares que induzem o desenvolvimento, é fator condicionante para a melhoria da qualidade de vida não somente destes como administradores, sobretudo da região em que estarão atuando.

4.2 Estudo com egressos de Administração

Este estudo busca compreender as experiências vivenciadas pelos egressos do curso de Administração da IES pesquisa, de modo a perceber sua inserção e/ou manutenção destes profissionais no mercado de trabalho. Foram entrevistados 12 profissionais formados com no mínimo 1 ano de formação e não mais que 3 anos, tais egressos foram selecionados por acessibilidade em uma listagem disponibilizada pela instituição pesquisada.

Os contatados disponibilizaram-se para responderem às perguntas da entrevista semiestruturada (Apêndice A), o que facilitou o processo de coleta de dados. Após o contato telefônico e via e-mail, aceitando a participação, foram marcadas as entrevistas no próprio local de trabalho ou em locais em que havia disponibilidade pelo participante.

As entrevistas duraram entre 20 a 30 minutos, sendo as respostas gravadas, e logo em seguida transcritas para análise deste estudo. Após o término da análise as fitas com os conteúdos foram destruídas atendendo a preceitos éticos, conforme (Anexo B). No intuito de identificar os participantes e manter sua identidade em sigilo, foram atribuídos códigos, nos quais serão aqui denominados de “E (entrevistados)” acrescido da numeração de 1 a 12 para caracterizar cada entrevistado. As passagens transcritas a seguir não seguem essa ordem numérica, pois foram ordenadas por meio de temas contidos na entrevista e identificadas pelas relações entre as respostas.

Categoria 1 - Percepção da transição universidade-mercado de trabalho

A transição do meio acadêmico para o mercado de trabalho foi vivenciada de maneiras diferentes pelos entrevistados. Em muitos casos, aliavam a sua atividade profissional à vida acadêmica, e o curso serviu como base fortalecimento de suas carreiras, e conseqüentemente progressão funcional. Esse fator esclarece as palavras de Teixeira e Gomes (2005) quanto à motivação dos acadêmicos durante o nível superior, chegando a realizar planos de carreira para o momento da transição universidade-mercado de trabalho.

E1: “Primeiro que o curso foi escolhido por já atuar na área, mas, por não ter um diploma não ganhava de acordo com as aptidões exercidas. Com a conclusão do curso facilitou muito a minha carreira profissional”.

E2: “A escolha do meu curso está atrelada a vivência que tive no mercado de trabalho, mas somente depois de formado que pude perceber que se destacar no mercado de trabalho e estar no mercado de trabalho são coisas totalmente distintas. Quando comecei meu curso já estava trabalhando, mas somente com a formação pude me destacar e ser promovido e ainda recebi novas funções e responsabilidades. Quando formei me preocupei em fazer o mercado me enxergar como administrador, desde então recebi algumas propostas e percebi como já estou sendo visto no mercado”.

E3: “Sempre estudei e trabalhei simultaneamente. Assim, conciliava o meu tempo para realizar as atividades acadêmicas e não atrapalhar minha vida profissional. Já referente a questão de colocação no mercado de trabalho, graças a Deus não tive dificuldades, pois por ter um bom currículo, devido as experiências profissionais que eu tinha e os cursos que continuamente realizava, faziam com que minha empregabilidade estivesse em alta. Os fatores que considero relevantes para conseguir e/ou se manter no mercado de trabalho, na profissão de Administrador, é ser um profissional atualizado com informações regionais e globais (visão holística), bom relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho, boa comunicação, uma rede de contatos (networking), aperfeiçoamento constante, qualificação profissional, procurar realizar bons negócios, valorizar o marketing pessoal, saber tomar decisões, se envolver com as questões sociais e de sustentabilidade, e por fim, ter empatia aliada com a inteligência emocional (para um bom clima organizacional).

E5: “No meu caso eu não tive muitas dificuldades, pois já estava no mercado de trabalho. A minha intenção maior era de poder me aprimorar mais no ramo do comércio na qual eu estava inserido e quem sabe no decorrer do tempo almejar um cargo maior na empresa em que eu faço parte”.

E8: “Como já estava inserido no mercado de trabalho, essa transição apenas foi um fator de conhecimento científico para ser utilizado/aprimorado no meu dia-a-dia em minha jornada de trabalho. Preocupação sempre há, sendo que atualmente as pessoas buscam cada vez mais o conhecimento e temos que

nos manter atualizado para conseguir ter a empregabilidade”.

E9: “Na verdade a faculdade foi a porta de entrada para o mercado de trabalho, pois foi através do meu curso superior que tive oportunidade de acesso a várias empresas que ofertavam estágio e, por conseguinte, efetivação. Busquei me informar como funcionavam os estágios e a medida que fui tendo acesso ao aprendizado nas empresas, pude perceber que, o fator primordial para conseguir um lugar no mercado de trabalho é manter-se informado sobre a empresa para a qual se está candidatando, bem como atualizar-se de como se encontra o mercado em que você atua, isto além de proporcionar know-how, proporciona destaque entre os outros candidatos”.

E10: “Pelo fato de ser eclética a profissão, se inserir no mercado de trabalho não foi difícil. A inserção está bastante ligada à conduta acadêmica, ou seja, à facilidade no desenvolvimento de atividades coletivas e cotidianas”.

Em outros casos, percebe-se a possibilidade de novas oportunidades que a profissão oferece, e ainda as dificuldades que alguns encontraram para serem inseridos no mercado. Alguns fatores como, concorrência na região e quantidade expressiva de profissionais com a mesma formação, foram fatores que impediram que a transição entre universidade e mercado de trabalho acontecesse de forma mais rápida. Teixeira e Gomes (2005) em seus apontamentos relatam que esta dificuldade acontece quando os egressos se deparam com o mercado e não sabem o que fazer com o diploma de formação.

E6: “A qualificação profissional, visando a melhoria continua nos processos e atendimento aos clientes. A profissão oferece um leque de oportunidades, dentre eles a docência”.

E11: “Houve uma preocupação com relação, a que ambiente de trabalho iria ingressar, pois a profissão escolhida é muito ampla e tem várias possibilidades de ingressar em várias áreas de atuação”.

E4: A formação me deu mais vantagens sobre alguns candidatos no primeiro emprego. Após o termino do curso tive dificuldades sim, pois o mercado atual preza mais pela indicação e experiência profissional do que o conhecimento teórico. Um fator importante é o fato de ser formado, isso dá certa visibilidade pra alcançar outros cargos dentro da empresa.

E7: “A transição foi facilitada após cursar uma especialização, entretanto,

houve uma preocupação de uma possível não aceitação no mercado, principalmente pelo fato de existirem vários bacharéis em Administração na cidade que não estão atuando na área. Um dos principais fatores levantados a serem considerados para se conseguir o emprego na área de Administração é ser detentor de algum diferencial competitivo efetivo”.

E11: “Ainda não fui absorvido pelo mercado na minha área de graduação, pois já possuía uma formação técnica que até então está sendo minha conexão com o mercado. Na profissão escolhida o fator mais importante para conseguir lugar no mercado é o conhecimento que lhe dará confiança para atuar e ter um bom networking”.

Categoria 2 - Avaliação do curso/universidade

Na preparação para o mercado de trabalho, que acontece em suma durante o curso acadêmico, muitos afirmaram que a formação foi deficitária no sentido de atividade prática. O conhecimento teórico é ressaltado como ponto positivo, porém, se conciliado com atividades extracurriculares seriam mais proveitosos. Esse dado é similar ao que diz Andrade e Amboni (2003) sobre a formação do administrador, sendo caracterizada pela restrição à transmissão teórica de conhecimentos.

E1: “Conceitualmente foi muito rico, mais a ausência da prática dificulta a entrada no mercado”.

E2: “Apenas a base teórica é nos dada, o preparo para a realidade somente vem com a prática, não é possível preparar um administrador fechado em 4 paredes, a base teórica é muito boa, as ferramentas ajudam muito, mas os “macetes” somente vem com a prática”.

E4: “Regular, pois faltou colocar um pouco mais de prática de como é realmente o mercado de trabalho de que o mesmo é muito diferente do que se vê na teoria, e na época alguns professores não dominavam o assunto que foi escolhido pra passar, deve-se aliar mais a teoria a prática pra que o acadêmico não seja tão surpreendido quando ingressar no mercado de trabalho”.

E7: “De forma eficiente, a ênfase na parte teórica é bastante satisfatória,

entretanto, ainda carece metodologias que preparem de maneira prática, o aluno para o mercado, principalmente no contexto específico da região”.

E10: “Muito superficial. Vivência acadêmica é bastante teórica, pouca prática do dia-a-dia da profissão”.

E12: “O conhecimento teórico disponibilizado é muito bom, mas é preciso mais prática, simulação da realidade, visitas a organizações que trabalham de acordo com os modelos de gestão que são apresentados para nós. É preciso ligar mais os acadêmicos ao mundo corporativo ou empresarial na prática”.

Contrapondo a isso, alguns entrevistados ressaltam a importância do conhecimento teórico e da capacitação dos docentes quanto à transmissão do conteúdo. Essa parcela dos pesquisados, garantem que uma boa formação acadêmica é garantia de sucesso do mercado de trabalho. Isso se reflete, por exemplo, nos esforços revidados pelo Conselho Federal de Administração (2005) para que os cursos de Administração implantados no país alcancem novas metodologias e acompanhem a evolução do mundo globalizado.

E3: “Avalio como bom e significativo, uma vez que, os professores e a instituição não mediam esforços por um ensino de qualidade e diferencial. [...] Outro ponto que considero importante é a questão da instituição de ensino não adotar uma apostila, isto é, um material específico, mas ter uma biblioteca com livros atuais e com os mais variados temas e/ou conteúdos. Assim, o aluno tinha a sua disposição recursos para buscar pelo conhecimento e conhecer os autores, tendo contato mesmo com a obra. O professor era mediador desse processo de ensino-aprendizagem”.

E5: “Muito bom, o que eu mais senti um pouco de dificuldade é que na grade do curso tem muitas disciplinas de Matemática, Contabilidade e Matemática Financeira, mais fora isso é muito bom”.

E6: “Percebe-se que é necessário que exista uma parceria entre o docente e o discente, o discente deve entender que estudar é uma profissão, e buscar o crescimento com dedicação”.

E8: “É essencial, onde tudo que geralmente fazemos no ambiente de trabalho condiz com o que aprendemos em sala de aula. Apenas aprimoramos e desempenhamos da melhor forma para manter um padrão de qualidade no

atendimento/serviço prestado para o cliente, de acordo com o conhecimento adquirido em tempo de universidade”.

E9: “O curso tem uma vasta gama de atuação no mercado de trabalho, devido a este fato, não há uma preparação específica para uma determinada área. Por exemplo, caso eu queira atuar em Gestão Pública, ou Gestão financeira é necessário ingressar em uma pós-graduação e demais cursos na área de interesse, por que os princípios e teorias que nos são passados no âmbito acadêmico são muito holísticos, sem dar muito foco em áreas estritamente específicas como as citadas anteriormente”.

E:11 “O curso é ótimo e foi de muito aprendizado, pois aprendemos muito, e fomos capacitados para o mercado de trabalho”.

Categoria 3 - Dificuldades de conseguir o primeiro emprego na área

Para uma pequena parcela dos entrevistados, não houve dificuldades em conseguir o primeiro emprego, pois na visão destes, a atuação na área enquanto acadêmicos facilitaram sua contratação em quanto profissionais. Nessa perspectiva as palavras de Teodósio et al. (2006) se adequam ao que afirmam os entrevistados, no sentido de egressos ocuparem cargos de chefia e liderança pela sua ampla formação.

E1: “Não tive dificuldades, pois já atuava na área”.

E5: “Eu não tive muita dificuldade, pois eu tive uma oportunidade, diferente de muitos que por um motivo ou outro não conseguem, mais o que eu posso dizer é que nós temos que estar atualizados em tudo que está ao nosso redor principalmente na tecnologia”.

E6: “Quando conclui meu ensino superior já estava inserido no mercado de trabalho, em virtude disso, só agreguei conhecimento aos processos”.

E9: “Não tive dificuldades em ingressar no mercado de trabalho, pois minha graduação me proporcionou isso antes mesmo que eu concluísse o curso. No entanto, presenciei e até hoje vivencio pessoas de minha área de atuação (Administração) que nunca tiveram oportunidade de trabalhar ou ainda estão em busca. Devo ressaltar que o curso de minha formação sofre com o

preconceito empírico da grande maioria, que acham que o curso de Administração não é uma boa profissão a ser seguida por ser “fácil” e pagar “pouco”. Desta forma, alguns que se formam acabam alienados por este pensamento medíocre e marginalizados no mercado para o qual se prepararam”.

No entanto, a maioria dos egressos garantiu que as dificuldades ocorreram devido a uma série de fatores, dentre os quais se destacam: concorrência no mercado, insegurança quanto à qualidade na formação acadêmica com a ausência de programas de estágio, profissionais mal remunerados, experiência prática na área, oportunidades na região, contratação de outros profissionais para atuarem como Administrador, entre outros. Algumas dessas dificuldades também são encontradas nos estudos de Teixeira (2002, p. 116), referente a outros cursos, ao afirmar que: “[...] Tanto os egressos do curso de Odontologia quanto do de Farmácia consideram a sua formação muito teórica e pouca prática, sendo sentida a falta de mais estágios”.

É notória, em uma grande parcela dos entrevistados, uma insatisfação quanto ao tratamento dado no mercado em relação aos administradores. Este fato se justifica pela observação de Demajorovic e Silva (2012) ao ressaltar que nessa área, ao longo dos anos, é ainda maior o número de egressos.

E2: “Ainda estou buscando esta vaga, sou supervisor administrativo, mais ainda estou buscando a vaga de Administrador, saímos da faculdade muito “crus”, os cursos de pós-graduação são muito caros e a faculdade pouco oferece para os egressos”.

E3: “Estive envolvida com a administração durante maior parte da minha carreira profissional, atuando em diversos segmentos que essa área me proporcionou: vendas, atendimento, supervisão, contábil, administrativo (estoque, compras) etc. Na minha visão as oportunidades são muitas e em diversas áreas de conhecimento. As empresas buscam profissionais comprometidos, que sejam dinâmicos, que saibam liderar, e, sobretudo, que tenham capacidade de resolver conflitos. No entanto, enfatizo que a remuneração não condiz com a realidade desse profissional. Quanto às experiências que faltaram posso ratificar que foram nos seguintes ramos:

financeiro (setor que atuo hoje numa Construtora), recursos humanos e contabilidade. Ressalto que, na faculdade temos a parte teórica, só que a execução em si dos conteúdos e/ou disciplinas ministradas ficam muito distantes da rotina de uma organização”.

E4: “Me faltou experiência na carteira, pois é algo que as empresas ainda dão muita atenção, às vezes até mais do que o conhecimento teórico, mas a realidade está mudando mesmo que sejam a passos curtos onde se presa mais pela bagagem “prática” do que a teórica”.

E7: “As principais dificuldades estão inseridas no contexto corporativo da região, ainda não existe a cultura nas empresas locais de contratar pessoas formadas em Administração, o mercado oferece vagas, entretanto não especifica para administradores. Certamente a ausência de estágios de qualidade e efetivo, dificulta a fortificação do vínculo empresa/academia”.

E8: “Geralmente as dificuldade são em relação às “peixadas ou Q.I’s”, sendo que desta forma fica difícil mostrarmos nossa verdadeira competência e qualificação para assumir um cargo e ser efetivado pela empresa. Outro fator relevante é a questão da “boa” qualificação, onde muitas empresas preferem admitir um candidato com pouca ou média qualificação para reduzir gastos e pagar uma folha de pagamento menor e não pensando na evolução/crescimento da empresa”.

E10: “A dificuldade foi na restrita na falta de oportunidades encontrada na cidade”.

E11: “De inicio foi percebida uma dificuldade de ingressar no mercado de trabalho, pois a concorrência era ampla, e este campo de atuação é muito concorrido”.

E12: “Ainda não estou trabalhando na área por estar numa posição no mercado um pouco confortável”.

A partir dessa análise, cabe ressaltar que nenhum dos entrevistados atua como administrador. A grande maioria dos pesquisados utilizou o curso como mecanismo de inserção ou manutenção de cargos, almejando ainda ocupar posições superiores nas empresas ou até mesmo a que constitui sua formação.

O mercado para o administrador é caracterizado por apresentar um campo vasto de atuação, seja em cargos de alta gestão como em nível de direção e

gerência. Os entrevistados encontram dificuldades em ocupar tais cargos na Região Tocantina, devido ao fato de grande parte das empresas da região ser de origem familiar. No entanto, quando tal expectativa não é alcançada, um subterfúgio a isso seria exercer atividades empreendedoras, o que constitui na montagem do próprio negócio, ou a ocupação de cargos como administradores na esfera pública.

Categoria 4 - Facilidade e/ou ajuda para conseguir o primeiro emprego na área

Neste cenário, há uma divisão de opiniões quanto à importância da formação para facilitar ou conseguir emprego na área de administração. Alguns dos entrevistados atribuem o sucesso em suas carreiras, devido principalmente à graduação, de modo que no ponto de vista destes a condição de estudante de terceiro grau, é um fator que agrega valor em seleções de empregos. Na visão de Farias (2010) é por meio da educação que o indivíduo alcança nos horizontes e oportunidades e nesse momento sai da sua condição anterior para outra.

E1: “Facilitou muito com a graduação para a minha carreira profissional, porque mesmo não tendo experiência, mas o diploma acaba tendo maior peso”.

E2: “Ter uma formação e principalmente na área que estou trabalhando abriu as portas para o meu trabalho. Fui mais bem visto, a graduação me deu um novo horizonte”.

E4: “No emprego atual, o que mais me ajudou foi a formação, pois a mesma me possibilitará futuramente concorrer a outras vagas internas às quais exige formação superior. Me considero preparado para concorrer a vagas na profissão escolhida porém é necessário sempre a atualização e reciclagem do conhecimento, pois a administração acompanha as tendências do mercado as quais mudam em velocidade tão grande que o que hoje pode ser uma informação valiosa amanhã não pode ter valor algum, então é sempre bom estar se atualizando com cursos, palestras e especializações”.

E7: “A capacitação pós – graduação, e o diferencial competitivo de atuar com propriedade em diversas áreas da Administração graças à capacitação bem adquirida na graduação”.

E9: “O que facilitou foi estar na faculdade, mas preparada nunca vou considerar estar, pois o mercado é muito dinâmico, exige preparo e atualização diariamente. As experiências que mais me ajudaram nesta preparação entre outras foi estar dentro de grandes corporações onde eu pude ver como empresas multinacionais funcionam, quais os procedimentos e rotinas de trabalho, como me portar em diversas situações na rotina de trabalho, este entre outros aprendizados me ensinaram a como ser competitiva sem denegrir valores éticos tanto na profissão como também da sociedade”.

E11: “O que mais facilitou foi à grade curricular e os cursos de preparação na área de atuação, pois todos que começam um curso superior têm mais facilidade de conseguir o primeiro emprego, e é considerável que me sinto preparada para a competição no mercado de trabalho diante da profissão escolhida. Como por exemplo, setor administrativo, departamento de pessoal, atendimento ao cliente, supervisora de atendimento, comercial e outros”.

A lei do estágio em cursos superiores, por exemplo, fortalece o encontro dos acadêmicos com experiências profissionais junto ao mercado de trabalho (BRASIL, 1982). No entanto, outra parte dos egressos não relata a obtenção do diploma de nível superior como algo que tenha facilitado ou ajudado em suas trajetórias profissionais.

E3: “O que facilitou: os cursos de aperfeiçoando e qualificação profissional no meu currículo, boas referências profissionais, sinceridade, segurança, simpatia nas entrevistas, bom preparo para participar das provas, dinâmicas de grupo, no quesito recrutamento e seleção para ingresso nas empresas.

Considero-me preparada para a competitividade de minha profissão. Por isso, tenho em mente, que devo estar atenta às mudanças que surgem em minha carreira como administradora, buscando ser a melhor profissional e executando meu trabalho com maestria e eficiência. As experiências que mais me ajudaram foram gerenciar uma equipe de nove pessoas, e a mais recente, ser responsável pelo setor financeiro de uma empresa”.

E5: “Tudo que eu aprendi na empresa que trabalho foi através de cursos profissionalizantes pagas pela empresa e que por último eu complementei na

faculdade, portanto toda experiência que adquiri foi no dia a dia, na prática”.

E6: “A qualificação agrega a competitividade, e facilita ao acesso a outras oportunidades de emprego”.

E8: “Na época, uma boa experiência em Office boy me ajudou bastante, sendo que atualmente trabalho em uma instituição financeira, e com isso, consegui ter bom êxito no desempenho de minhas funções”.

E10: “A questão da “comunicação com o público” foi fator primordial para conseguir essa inserção. A facilidade de trabalhar em equipe também”.

E12: “Ainda não estou trabalhando na área por estar numa posição no mercado um pouco confortável”.

Categoria 5 - Imagem que o egresso tem da profissão

Ao escolher a profissão, alguns egressos não compreendiam como funcionava a dinâmica do mercado para a carreira de administrador. Apenas diante das descobertas durante a vida acadêmica e experiências profissionais é que estes administradores conseguiram perceber as mudanças ocorridas ao longo do tempo, sendo considerados, portanto, otimistas quanto à imagem que possuem junto ao mercado. Esse comportamento dos formandos é compatível com o que diz Hall (2002) ao considerar carreira como uma sequência de experiências relativas ao longo da vida do trabalhador.

E1: “Com certeza houve progresso dessa profissão, hoje as organizações buscam profissionais com especificidades da área”.

E5: “A imagem que tenho é de um líder, que sabe lidar com todos os tipos de situações e que tem como objetivo apontar os caminhos mais adequados para estabelecer melhor os nossos objetivos”.

E6: “De grande relevância para o mercado de trabalho, por que contribuímos com a formação de pessoas, independente do nível de escolaridade, e uma construção de conhecimento”.

E8: “Sempre observei minha profissão como algo desafiador. A cada dia algo novo e metas para serem atingidas. Mudança e dificuldades são constantes no ramo em que atuo ou em qualquer outro lugar, porém já consegui me

adaptar à “realidade” e conseguir contornar esse “gargalo””.

E9: “Tenho boas perspectivas de trabalho. Claro que não era exatamente como eu imaginava, uma celebre frase jamais esquecida de um professor da faculdade diz: “na prática a teoria é outra”, ou seja, aprendemos a entender e fazer parte do mercado quando estamos atuando nele. Quando estamos apenas em sala de aula fazendo estudo de caso e lendo teorias fica tudo muito superficial, mas quando se está vivenciando as mazelas e desafios que nos são impostos todos os dias no nosso trabalho é que podemos aprender realmente como funciona a gestão”.

E11: “Tenho uma imagem muito boa com relação a essa profissão, pois ainda sei que posso crescer ainda mais profissionalmente no mercado de trabalho. Não tinha ideia de como seria o mercado por ser bastante competitivo. Tiveram muitas mudanças em relação ao tempo que eu estudava para o momento atual já como formada, pois em mercados competitivos é fundamental aprimorar a expertise e aplica-los na prática”.

Outra parcela de entrevistados acredita que o administrador é desvalorizado, devido principalmente a não obrigatoriedade destes profissionais em cargos de gestão de empresas, o que permite a ocupação por outros trabalhadores em vagas eminentemente administrativas. Em termos salariais, de acordo com o Conselho Federal de Administração, o administrador não possui um piso salarial regulamentado, o que dificulta ainda mais para os recém-formados a contratação como tal, e, por conseguinte receber os seus proventos de acordo com a profissão. O referido conselho sugere que o mínimo deve ser R\$ 2.250,00 para os egressos com formação inferior a 3 anos.

Observa-se ainda que a expectativa de carreira se contraponha ao que os mesmos vivenciam, pois a realidade para estes egressos é de um mercado altamente competitivo e com poucas oportunidades. Esta última observação está de acordo com o que o INEP (2013) esclarece sobre a demanda ainda maior pelo curso de Administração, o que garante por sua vez mais administradores junto ao mercado. Outro fator relevante é o aumento significativo de IES que possuem este curso, possibilitando assim sentimentos como este de descontentamento com a carreira.

E2: “O mercado brasileiro ainda precisa melhorar muito quanto à valorização do Administrador, no EUA 70% dos formados são Administradores e ocupam vagas destinadas a isso, aqui temos médicos administrando hospitais, veterinários sendo gerentes, e por ai vai, desta forma ficamos fora do mercado. Sei das dificuldades da minha profissão, mas entrei sabendo”.

E3: “Quando iniciei meu curso não tinha ideia de como era o mercado de trabalho, a única coisa que tinha em mente: um curso dinâmico e que por isso, poderia me permitir atuar em várias áreas, isto é, em quase todos os departamentos de uma empresa. Posso afirmar que noto mudanças em relação às minhas expectativas profissionais de quando eu estudava, pois a administração me deu margem para vivenciar várias experiências de trabalho, principalmente estando à frente de fato, de planejar, organizar, liderar e controlar a vida cotidiana de uma organização. Desse modo, entendia melhor como as coisas aconteciam e posteriormente, tomava a decisão mais adequada naquele momento. No entanto, como formada, vejo que o cenário é outro. É notório que o mercado exige cada vez mais pessoas preparadas e que saibam lher dar com diversas situações, contudo, a remuneração ainda não condiz com o que profissional deve ganhar mediante a execução de suas atividades e acredito que nem se aproxima do piso salarial da categoria que o mesmo deveria receber”.

E4: “Hoje a formação na área na cidade de Imperatriz ainda é muito desvalorizada, pois sai mais barato para a empresa ter um profissional formado exercendo uma função inferior. Não fazia ideia de como era o mercado quando escolhi o curso, porém por ser uma área de grande abrangência pesou na hora da escolha. As mudanças estão acontecendo devido à implantação de grandes empresas que tem uma política de valorização do colaborador que possui conhecimento e formação profissional”.

E7: “Uma profissão extremamente necessária, entretanto, pouco valorizada em nossa região, em paralelo a isso, o crescimento econômico da região e a chegada de grandes organizações vem dando grande ênfase à utilização desses profissionais”.

E10: “A profissão é bastante eclética, porém um pouco restrita ao mercado de trabalho. Empregadores da região se limitam a contratação de profissionais

administradores, pois os mesmos são os empreendedores e ao mesmo tempo assumem essa função de administrar; o profissional dessa área se limita a outros cargos inferiores”.

E12: “A imagem que tenho da profissão é que ele traz retorno em longo prazo e deve ser incorporada a outra profissão para possuir retorno mais rápido”.

Categoria 6 - Projetos futuros de trabalho

Nas palavras dos entrevistados, ficou evidente uma diversidade de carreiras que o profissional de administração pode seguir junto ao mercado de trabalho. Alguns, afirmam querer a estabilidade de um concurso público, e aplicar os conceitos vistos durante a academia na gestão pública. Mas, não excluem o desejo de continuarem os estudos e o aperfeiçoamento contínuo.

Martins (2001) é enfático ao relacionar essa busca constante pelo autoconhecimento consolida uma carreira profissional, aperfeiçoa a autoimagem e torna o indivíduo capaz de perceber suas características individuais. Estes egressos, portanto, ao exporem diversas possibilidades que a carreira como administrador proporciona, devem encontrar essa individualidade para serem profissionais completos.

E1: “Meu foco é passar num concurso público federal, me imagino uma docente concursada federal”.

E3: “Pretendo fazer um concurso público e a partir daí elaborar um planejamento para abertura de um negócio próprio. Confesso que a escolha de uma pós-graduação (cursando MBA) se deve mais ao fato de pontuar quando for me inscrever em um concurso de provas e títulos, embora também essa especialização acrescente pontos ao meu currículo profissional. O profissional administrador, no tocante a remuneração, não é bem reconhecido como deveria ser, devido ao seu importante papel na empresa”.

E4: “Galgar alguns degraus na empresa atual, passando para novas funções dentro da empresa, e futuramente ser aprovado num concurso público para aplicar o que foi aprendido na faculdade na gestão pública”.

E9: “Tenho pouco tempo que me graduei e atualmente estou cogitando

concurso público, estudando as áreas de atuação, pois a meu ver, muito mais vale se trabalhar satisfeito com o que se faz se sentido realizado do que apenas ter estabilidade e boa remuneração, sei perfeitamente que é possível conciliar tudo isso em uma profissão, desde que haja empenho e dedicação.

E11: “De acordo com a profissão escolhida gostaria de citar alguns projetos futuros de realização profissional: concluir minha Pós-Graduação em Recursos Humanos; Prestar concurso público; Especialização em outra área de atuação; Estudar outro curso de graduação (Psicologia). E daí alguns anos me realizar profissionalmente e fazer história no mercado de trabalho”.

Por outro lado, dado às características pessoais e influências em suas formações, alguns egressos afirmaram que pretendem empreender na área, e para isto estão estudando o mercado e as possibilidades e negócios. Há ainda aqueles que desejam ser grandes profissionais e obterem reconhecimento em sua profissão nas empresas em que atuam, e para tanto, buscarão ainda mais se profissionalizar na área.

A esta visão, é possível compreender em suas falas o motivo do aperfeiçoamento contínuo, pois de acordo com a LDB (1996) após este período o formado tem a possibilidade de realizar outros cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), cursos de extensão, dentre outros.

Silva (2010) esclarece em sua pesquisa junto às IES que ofertam o curso Administração no Estado do Ceará, o pensamento dos professores e coordenadores ao afirmarem que o ensino do empreendedorismo influi diretamente em quaisquer áreas que os egressos pretendem seguir, isso porque lhes proporciona a possibilidade de saírem da condição de empregados e tornarem-se empregadores. Entretanto, consideram ainda que a oferta desse tipo de disciplina durante a formação está atrelada ao modelo tecnicista de ensino-aprendizagem ao impossibilitar a vivência sobre os conceitos assimilados e o desenvolvimento de competências essenciais para despertar no formando o espírito empreendedor.

É perceptível essa tendência a atitudes empreendedoras quanto ao desejo de montar o próprio negócio. Este processo favorece a formação de novos empreendimentos, a implantação de novas empresas, geração de empregos, e promoção do desenvolvimento na região em que atuam. A capacitação, em outros níveis, justifica-se pelo fato da necessidade em manter a pretensa organização com

um ciclo de vida mais amplo no mercado.

E2: “Crescer na empresa que estou e me aperfeiçoar para possíveis funções futuras”.

E5: “Eu me vejo como um futuro empreendedor dono do meu próprio negócio, mais eu sei que não é nada fácil, pois um empreendedor acaba se escravizando demais para poder se manter no mercado”.

E6: “Fazer parte do crescimento e evolução da instituição que presto serviço, pois acredito na dinâmica empresarial que a mesma desenvolve”.

E7: “O objetivo é cursar um mestrado na área de administração, viabilizando assim um crescimento dentro da minha profissão. E explorar a viabilidade de ministrar palestrar na área administrativa”.

E8: “Atualmente estou efetivado, porém meu projeto é me tornar um empresário e ter minha própria empresa. No momento ainda planejando e pesquisando no mercado um ramo que prospere e me dê resultados”.

E10: “Aprimorar estudos e melhorar a condição financeira em minha área. Desenvolver atividades em diferentes ramos até atingir uma estabilidade”.

E12: “Na primeira aula que tive na faculdade eu ouvi a seguinte frase: “Nós não vamos forma-los para trabalhar para ninguém, vamos forma-los para serem empreendedores”. Isso não saiu da minha cabeça até hoje e pretendo num futuro não muito longe ser um empreendedor. Diante disso tenho pensado em várias possibilidades de negócios”.

Categoria 7 - Tema que daria à sua trajetória profissional

Quando questionado sobre sua trajetória profissional e o que esperam para o futuro os egressos demonstraram acreditar na carreira escolhida e que a busca incessante por conhecimento se faz necessária.

E1: “A administração é a essência de um grande profissional de sucesso”.

E2: “Um tijolo após o outro”.

E3: “Traçando novos caminhos para minha vida em busca de reconhecimento profissional”.

E4: *“Quem persiste sempre alcança”, esse seria o título, pois o estudo nunca acaba apenas tem ciclos, começa no jardim de infância e nunca mais termina, e a faculdade é só mais um ciclo e o mercado só abre as portas pra quem está melhor preparado. No futuro uma pós-graduação e especialização pra depois pensar em um mestrado e quem sabe doutorado pra ter uma melhor colocação no mercado de trabalho”.*

E5: *“(Não soube responder)”.*

E6: *“Construção, a cada título um novo desafio, uma nova etapa, uma nova conquista. Contribuir coma formação e realização de sonhos dos jovens”.*

E7: *“Crescimento e melhoria pessoal e da ciência da Administração”.*

E8: *“Humildade e sabedoria é a resposta para o sucesso”.*

E9: *“Pescadora de ilusões”. Na minha ainda curta trajetória no mercado de trabalho alcancei lugares e pessoas que pra muitos seriam inimagináveis, até mesmo eu não imaginei poder ir tão longe e continuarei a trazer pra minha realidade tudo àquilo que parece impossível ou ilusório”.*

E10: *“Empreender para poder” – Pretendo progredir profissionalmente”.*

E11: *“Mais conquistas para minha vida”, pois a cada dia estou buscando me qualificar profissionalmente e estar em um mercado de trabalho ainda mais competitivo, e o que me espera para o futuro é a capacidade de entender que temos que estar aptos às mudanças e flexíveis quanto á vida profissional.*

E12: *“Degrau para o sucesso”.*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido tendo como objetivo perceber as expectativas de inserção no mercado de trabalho e de desenvolvimento de carreira de acadêmicos de Administração, bem como as experiências profissionais vivenciadas pelos egressos do mesmo curso e IES.

No tocante aos formandos percebeu-se uma prevalência maior de mulheres, que, ao longo dos anos, vêm ocupando cada vez mais as cadeiras das universidades em todo país. O curso enfoque deste estudo, por sua vez, é o segundo mais procurado por elas na fase de escolha da carreira profissional a ser seguida. No entanto, é importante destacar que os entrevistados possuem receio quanto à discriminação de sexo no ingresso junto ao mercado de trabalho, e acreditam que este será um fator que irá dificultar este processo.

A formação do administrador, principalmente no que tange às práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem precisam atender-se para este público que está caracterizando os cursos de Administração. Ainda é perceptível nesta graduação, a formação pautada em modelos norte-americanos de ensino que se apoderam de uma metodologia mecanicista e, em sua maioria, de caráter teórico.

A fim de minimizar os efeitos dessa característica, a IES pesquisada, é preocupada em integrar os acadêmicos numa didática que atenda a fatores multiculturais e, assim, integrar o aluno com a realidade social e sua importância crítica e reflexiva nessa modalidade de ensino. Esta preocupação está refletida no Projeto Pedagógico do curso. O Projeto Político Pedagógico (2014)² do curso de Administração, deste estudo, demonstra que nos semestres iniciais ocorrem as disciplinas obrigatórias: Ética, política e sociedade; Homem, Cultura e Sociedade; e, Responsabilidade Social e Ambiental, com carga horária de 60 horas e aproximam o estudante às questões éticas, sociais, ambientais e culturais do contexto em que o aluno está inserido.

De acordo com o perfil traçado, os formandos estão atuando no mercado de trabalho e são economicamente ativos, por meio do emprego da mão de obra em áreas totalmente relacionadas ao curso. Este fator é considerado positivo quanto ao tipo de acadêmico que a IES pesquisada possui, tendo status de profissional-

² Documento interno da IES analisada

acadêmico, ou seja, que trabalha durante o dia e estuda no turno noturno. Esses relatos também foram percebidos pelos egressos que consideram ser um fator que facilita a permanência dos mesmos no mercado.

É sabido que o estágio para o estudante e os programas de *trainne* para os egressos, são meios essenciais para a inserção destes junto ao mercado de trabalho. Para o acadêmico é uma oportunidade de aliar teoria à prática, e para o recém-formado uma possibilidade de ingresso e permanência na área de formação. No entanto, dado à oferta em larga escala pelas IES do curso de Administração em todo o território nacional estes mecanismos de inserção na carreira profissional tornam-se ainda mais concorridos.

Quanto às expectativas de carreiras, verificou-se que os formandos acreditam que irão exercer a profissão escolhida logo após a formação superior, pois na visão deles ocorre a possibilidade de atuarem na área. Outro fator relevante é que este público estudado tem projetos após a formação, que em suma se resume a continuar os estudos em programas de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado) sem mais complicações. No entanto, entraves para que este projeto de carreira se concretize são inúmeros, principalmente quanto à oferta de cursos *Stricto Sensu* em instituições públicas e privadas de ensino, que ainda são poucas considerando o expressivo contingente de formandos no Brasil.

A escolha do curso de Administração como carreira profissional, relatada pelos estudantes, se deu pelo mercado de trabalho de Imperatriz e região absorverem os formandos ou por estarem atuando na área que estudam. No entanto, há uma preocupação nas restrições que possam ocorrer no mercado, e principalmente ao subterfúgio a isso que seria a falta de dinheiro para montar escritório, empresa, dentre outros. O empreendedorismo sugere um dinamismo para o setor econômico, uma vez que ao saírem do meio acadêmico e com expectativas de serem administradores de empresas surgem as micro e pequenas empresas promovendo a geração de emprego, renda e melhoria em condições sociais que são oriundas dos efeitos multiplicadores na economia.

Este estudo, em hipótese alguma, levantou a qualidade do curso da IES estudada, que por sinal é muito bem avaliada pelos egressos, principalmente quanto à transmissão de conteúdos e aptidões metodológicas dos docentes. Na percepção do formando durante a academia não realizaram monitorias de disciplina, que influenciam e melhoram o desempenho do estudante do ensino superior; bem como,

estágios extracurriculares relacionados à profissão, que reflete, por exemplo, na insatisfação de alguns egressos. Nesse quesito é importante ressaltar que para atender um curso com características multidisciplinares, faz-se necessário uma integração entre os agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, promovendo ações e projetos que alcancem a sociedade no qual está localizada.

Atribuir a prática ao conhecimento teórico é habilidade que os próprios estudantes buscaram durante a graduação, no intuito de compreender a dinâmica empresarial nas organizações, quer pela contratação por períodos de experiência, quer seja por conversas com profissionais que já atuam em áreas correlatas à formação destes.

Além disso, outro aspecto a ser repensado enquanto formandos são os programas de iniciação científica, que inserem o acadêmico no campo da pesquisa científica e que não foram realizados pela maioria dos entrevistados. Neste aspecto, chega a ser contraditório a visão dos pesquisados quanto à continuidade dos estudos nestes programas sem a devida percepção do dinamismo deste campo do conhecimento. As atividades de ensino, pesquisa e extensão para o ensino superior são fundamentais para a constituição de um acadêmico mais crítico e com formação mais sólida. As empresas juniores, por exemplo, no curso pesquisado influenciou no despertar para essas áreas e aproxima ainda mais o acadêmico do mercado.

A IES estudada, precisa atentar-se para uma formação que atenda às exigências de um mercado pluri-cultural, que exige um profissional que esteja ainda mais engajado em questões como responsabilidade social e ambiental. O estímulo à participação nesses tipos de programas promove um encontro com temas discutidos na sociedade contemporânea e constitui-se essencial durante a vida acadêmica, adaptando o futuro egresso para atuar nos diferentes tipos de organizações.

Considerando o cenário da Região Tocantina para o Administrador, os formandos esperam atuar nos municípios e acreditam que o mercado consegue absorvê-los. O desenvolvimento regional, portanto, é possível ser alcançado pela inclusão de capital humano no âmbito socioeconômico, por meio das novas oportunidades de emprego e melhoria na qualidade de vida das pessoas. Este fator, é justificado mais especificamente no título de “Polo universitário” atribuído à cidade de Imperatriz caracterizado pelo quantitativo de jovens que saem do nível médio e passam a ocupar ainda mais o ensino superior, seja em instituições públicas ou privadas.

Entretanto, os egressos são categóricos em afirmar que o mercado é altamente competitivo e que as dificuldades são inúmeras quanto ao exercício efetivo da profissão como Administrador. Dado a oferta expansiva de profissionais que saem das universidades/faculdades esta atuação torna-se ainda mais complicada ao longo dos anos. Muitos trabalham ou já tiveram experiências em cargos muito aquém do desejado, sendo até questionados pelo motivo de terem concluído a graduação.

Ao longo deste trabalho, percebeu-se que o curso de administração está entre os mais procurados do país, seja por homens ou mulheres, em IES públicas ou privadas em todo o país; é um curso oferecido por um grande número de IES e com uma grande quantidade de vagas. A partir dessa perspectiva, muitas vezes a educação superior é tratada como forma de mercantilização, haja vista que grande parte das instituições privadas oferta este curso ao iniciarem suas atividades, o que o torna um negócio altamente viável e lucrativo. Em consequência disso, tem-se um mercado ainda mais competitivo para os administradores, contribuindo para uma série de fatores tais como desvalorização profissional, ocupação em cargos inferiores ao de formação, dentre outros.

A IES, objeto deste estudo, tem sua relevância socioeconômica ao dispor no mercado de trabalho de capital humano capacitado nas mais variadas áreas da ciência. Por meio deste entendimento, faz-se necessário um olhar atento não somente para a profissionalização dos seus alunos durante a vida acadêmica, mas para a importância do administrador para o desenvolvimento da localidade onde está inserida.

Apesar das dificuldades enfrentadas, e das contradições entre expectativas e experiências profissionais no contexto do curso de administração, este trabalho permite levantar hipóteses que podem ser objeto para estudos posteriores. Pesquisas mais específicas podem analisar a qualidade dos cursos de administração na região e o quanto estes contribuem para o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

- ACII (Associação Comercial e Industrial de Imperatriz). **Perfil Imperatriz Maranhão: socioeconomia, história, geografia, demografia, gestão empresarial**. Imperatriz: ACII, 2011.
- ALMEIDA, M. A. de. **Universidade para todos: o PROUNI na visão dos bolsistas de uma Instituição de Ensino Superior**. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009
- Anastasi, A. & Urbina, S. **Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas: 2000.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. **Diretrizes curriculares para o curso de administração: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2003.
- ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, jan./mar. 2011.
- BALASSIANO, M. et al. Carreiras e Cidades. Existiria um melhor lugar para se fazer carreiras? **RAC**. v.8, n.3, Jul./Set. 2004, p. 99-116.
- BARBOSA, E. **Políticas de expansão do ensino superior privado no Brasil - 1990/2010**. 2013. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica, Goiânia. 2013.
- BARTALOTTI, O.; MENEZES-FILHO, N. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Econ. aplic.**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 487-505, out./dez., 2007.
- BONI, V. et al. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p.68-80, jul. 2005.
- BRASIL. LDB (1996). Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. 27833-841p.
- _____. Decreto n. 5.598 de 01 de dezembro de 2005. Regulamenta a contratação de aprendizes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 02 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm>. Acesso em: 16 fev, 2015.

_____. Decreto n. 87.497 de 18 de agosto de 1982. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2 grau regular e supletivo. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 19 ago. 1982. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm>. Acesso em: 16 fev. 2015.

_____. Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 16 fev, 2015.

_____. Lei n. 10.260 de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o fundo de financiamento ao estudante do ensino superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 12 jul. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10260.htm>. Acesso em: 14 fev, 2015.

_____. Lei n. 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 14 fev. 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1.26 e 27p.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cursos de Graduação. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Universidade para Todos. Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/o_prouni.php>. Acesso em: 14 fev. 2015.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema de Seleção Unificada. Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/sisu#o_que_e>. Acesso em: 14 fev. 2015.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Financiamento Estudantil. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/fies.html>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

_____. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS. **Censo da Educação Superior (2013)**. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2015.

_____. **Censo da Educação Superior (2012)**. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2015.

CAMARANO, A.A. *et al.* Caminhos para a vida adulta: as múltiplas trajetórias dos jovens brasileiros. **Última Década**, Santiago, v.12, n.21, p. 11-50, dic. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/udecada/v12n21/art02.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

CARMO, E. F.; CHAGAS, J. A. S.; FILHO, D. B. F. *et al.* Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 95, nº 240, mai/ago, p. 304-327, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). **Manual do Administrador**. Brasília 2005/2006.

DECENZO, D. A.; ROBBINS, S. P. **Administração de Recursos Humanos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, H. C. O. da. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v. 13, nº 5, set/out, p. 39-64, 2012.

DIAS, M. S. de L. **Planejamento de carreira**: uma orientação para estudantes universitários. São Paulo: Vetor, 2009.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Pearsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, 2009.

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Administração de Carreira**: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.

FARIAS, A. da C. **Políticas públicas de acesso à educação superior, beneficiários, objetivos e resultados em Vitória da Conquista**: FIES e PROUNI. 2010. 231 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

FERREIRA, D. *et al.* **Gestão de Pessoas**. UNISEB INTERATIVO: 2012.

HALL, D. T. **Career in and out of organizations**. London: Sage Publications, 2002.

HOLLAND, J. L. **Making vocational choices**: A theory of vocational personalities and work environments. Odessa: PAR, 1997.

IMESC (Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos). **Perfil da Região do Tocantins**. São Luís: IMESC, 2008.

- JUNQUEIRA, M. L. **Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional**. 2010. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.
- LACOMBE, F.; HEILBOR, G. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.
- LONDON, M.; STUMPF, S. **Managing careers**. Massachusetts: Addison-Wesley, 1982.
- LOSA, N. F. El desarrollo profesional de los trabajadores como ventaja competitiva de las empresas. **Cuadernos de Gestión**, v. 2, n. 1, p. 65-90, 2002.
- MASETTO, M. T. **Competências Pedagógicas do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MARTINS, H. T. **Gestão de carreiras na era do conhecimento - abordagem conceitual e resultados de pesquisa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- MELO, S.L.; BORGES, L.O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v.27, n.3, p. 376-395, set. 2007. Disponível em:
<<http://pepsic.homolog.bvsalud.org/pdf/pcp/v27n3/v27n3a02.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2014.
- MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MORAES, F. F. de. **Universidade, inovação e impacto socioeconômico**. Perspectivas [on line] São Paulo, v.14, n.3, jul/set 2000, p.8-11. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: 15 fev, 2015.
- MORAES, E. A. S. de. **O impacto da instituição de ensino superior no desenvolvimento local e regional: estudo de caso da Universidade Federal de Pelotas**. 2014. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- MULLER, M. **Orientação vocacional** contribuições clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- OLIVEIRA, A. L. Comportamento organizacional e pesquisa qualitativa: algumas reflexões metodológicas. In: CHAMON, E.M.Q.O. (org). **Gestão do comportamento humano nas organizações**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007, p. 180-205.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Plano de Carreira: foco no indivíduo**. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, M. C. de. **Desenvolvimento e maturidade de carreira de estudantes universitários**: validação de instrumentos de medida. 2007. 185 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. 2007.

OLIVEIRA, S. R. de; PICHININI, V. C. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 2, p.44-75, abr. 2012.

OLIVEIRA, S. R. de; PICCININI, V.; RETOUR, D. **Estágios para universitários: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses**. 2009. 397 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, F. B. de.; SAUERBRONN, F. F. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. **Revista de Administração Pública**. Edição especial contemporânea, p. 149-170, 2007.

ORGANISATION INTERNATIONALE DU TRAVAIL. *Rapport sur l'emploi dans le monde 1998-1999*. Genève, OIT, 2003. Disponível em: <www.ilo.org/public/french/support/publ/pindex.htm>. Acesso em: set. 2013.

PAULA, A. P. P.; RODRIGUES, M. A. Pedagogia crítica no ensino da administração: desafios e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, edição especial Minas Gerais, p. 10-22, 2006.

PERROUX, F. **A Economia do século XX**. Porto: Herder, 1967.

RAFAEL, M. J. E. Desarrollo y gestión de carreras com adultos em el siglo XXI: lecturashacia una armonización de lo global y de lo individual. **Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa**, Portugal, v. 5, n. 11, p. 75-102, 2007.

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 203-216, 2009.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 4.ed. São Paulo:Atlas,2008.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágios e de Pesquisa em Administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SANCHES, E. **Enciclopédia de Imperatriz**: 150 anos. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003. 600 p.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

_____. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

SILVA, I. C. da.; SILVA, K. A. T.; FREITAS, R. C. Ensino de Administração: reflexões críticas sobre a formação do Administrador. **Anais**, 4, ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. BRASÍLIA, DF, Brasil, 2013.

SILVA, L.H.; CATTANI, A. D. (Org). Divisão sexual do trabalho. **Trabalho e tecnologia – dicionário crítico**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, S. da S. **Educação empreendedora nas IES cearenses: um estudo multicaso**. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração de Empresas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2010.

SOUZA, P. N. P de; **Estrutura e funcionamento do ensino superior brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1991.

TEIXEIRA, M. A. P. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem**. Tese (Doutorado em psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, 2002.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Decisão de carreira entre estudantes e fim de curso universitário. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Brasília, Set-Dez 2005, Vol. 21 n. 3, pp. 327-334

TEODÓSIO, A. S. S. et al. **Inserção da temática ambiental em cursos de Administração: uma tipologia para (re) pensar a formação de Administradores**. ENANPAD. Anais. Salvador: 2006.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

WOOD JUNIOR, T.; CHUEKE, G. V. Ranking de produção científica em administração de empresas no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 4, p.13-31, jan. 2008.

APÊNDICE A – Roteiro para entrevista

1. Fale como você percebeu a sua transição da universidade para o mercado de trabalho.
(explorar: como buscou se colocar no mercado de trabalho, se houve preocupação ou não, que fatores acha que são mais importantes para conseguir um lugar no mercado de trabalho na profissão escolhida.)
2. Como você avalia o curso/ universidade no sentido de prepará-lo para o mercado.
3. Fale sobre as dificuldades de conseguir seu primeiro emprego na área.
(descrever: mercado de trabalho na profissão para a qual se formou, as experiências que faltaram.)
4. Fale sobre o que facilitou/ ajudou para conseguir seu primeiro emprego na área.
(explorar: se a pessoa se considera preparada para competir no mercado de trabalho da sua profissão, que tipos de experiências teve que mais ajudaram nessa preparação.)
5. Qual a imagem que você tem da sua profissão?
(Explorar: se tinha ideia de como era o mercado de trabalho quando escolheu essa profissão, se percebe alguma mudança em relação às suas expectativas profissionais comparando quando estudava e agora que já está formado)
6. Fale sobre seus projetos futuros de trabalho.
(Explorar como a pessoa se imagina profissionalmente daqui a alguns anos.)
7. Tema
(Explorar que título a pessoa daria para sua história sobre sua vida profissional e o que espera para o futuro.)

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

EXPECTATIVAS DE CARREIRA E EXPERIÊNCIAS FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO

1. Curso: _____ 2. Período: _____
3. Sexo: **a-** () F **b-** () M 4. Idade: _____
5. Período: **a-** () integral **b-** () matutino **c-** () noturno
6. É o seu primeiro curso superior? **a-** () sim **b-** () não
7. Caso já tenha feito outro curso superior, especifique:

8. Quais os fatores que influenciaram na sua escolha pelo curso de Administração?
(é possível marcar mais de um)
- a-** () Oportunidades no mercado de trabalho na cidade de Imperatriz
b- () Oportunidades no mercado de trabalho da Região Tocantina
c- () Estou trabalhando na área
d- () Minha família trabalha na área
e- () Vocação profissional
f- () Concorrência no vestibular
g- () Status social proporcionado pelo curso
h- () Outros: _____
9. Estado Civil:
a- () Solteiro/a **b-** () Casado/a ou outra forma de união **c-** () Separado/a
d- () Viúvo/a
10. Você mora com:
a- () os pais
b- () sozinho
c- () amigos
d- () família própria
e- () outros parentes
11. Renda familiar:
- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| a () até 500 reais | f () de 4001 a 5000 reais |
| b () de 501 a 1000 reais | g () de 5001 a 6000 reais |
| c () de 1001 a 2000 reais | h () de 6001 a 7000 reais |
| d () de 2001 a 3000 reais | i () de 7001 a 8000 reais |
| e () de 3001 a 4000 reais | j () Acima de 8001 reais |
12. Você tem atividade remunerada regular que não seja bolsa, estágio ou monitoria?
a- () Sim
b- () Não

13. Se sim, a atividade exercida está relacionada ao curso?
a- () Sim b- () Não
14. Como você avalia o mercado de trabalho da sua profissão, de um modo geral?
a- () muito bom
b- () bom
c- () razoável mas tendendo a bom
d- () razoável mas tendendo a ruim
e- () ruim
i- () muito ruim
15. Considerando a atual situação do mercado de trabalho e as suas possibilidades pessoais, suas chances de exercer sua profissão logo após o curso são:
a- () bem grandes
b- () grandes
c- () médias
d- () poucas
e- () nenhuma
f- () eu não pretendo exercer a minha profissão pelo menos por seis meses após a formatura
16. Você já definiu o que vai fazer após terminar o curso universitário?
a- () Sim b- () Estou em dúvida c- () Não
17. Quais dos projetos abaixo você pretende realizar após a faculdade? (é possível marcar mais de um)
a- () continuar os estudos, fazendo especialização, mestrado ou doutorado
b- () fazer outro curso universitário
c- () conseguir um emprego ou trabalho na profissão (ou continuar trabalhando na profissão)
d- () conseguir um emprego ou trabalho qualquer (ou continuar com o trabalho fora da profissão)
e- () outro projeto (escreva): _____
18. Qual dos projetos anteriores você pretende realizar em primeiro lugar?
Escreva a letra: _____
19. Você acredita que terá dificuldade para realizar este seu primeiro projeto?
a- () Sim b- () Não
20. Que chances você acha que tem de vir a realizar seu primeiro projeto?
a- () menos de 20%
b- () de 20% a 39%
c- () de 40% a 59%
d- () de 60% a 79%
e- () 80% ou mais
21. Quanto tempo após a formatura você acha que levará até conseguir trabalho **na sua profissão** que lhe permitirá ter independência econômica? (no caso de você optar por ser autônomo, estime o tempo que você acha que levará até obter a

independência econômica).

Obs.: por independência econômica entende-se um rendimento mensal médio capaz de suprir as necessidades básicas de moradia, alimentação, vestuário, saúde e lazer de uma pessoa, sem depender de mais ninguém.

a- () eu já trabalho na minha área profissional e eu sou independente financeiramente

b- () até 3 meses

e- () de 12 a 15 meses

c- () de 3 a 6 meses

f- () de 15 a 18 meses

d- () de 6 a 12 meses

g- () mais de 18 meses

22. Avalie o quanto você acha que cada fator listado abaixo pode vir a dificultar o seu ingresso no mercado de trabalho, escrevendo o número que corresponde à sua resposta nos espaços que estão na frente de cada item. Use a seguinte escala de respostas:

0- não irá dificultar bastante

1- irá dificultar um pouco

2- irá dificultar

a- () falta de conhecimentos teóricos acerca da profissão

b- () falta de experiências práticas relacionadas à profissão

c- () falta de conhecimentos sobre como procurar empregos ou se colocar no mercado de trabalho

d- () falta de conhecimentos sobre alternativas de atuação profissional na minha área

e- () mercado de trabalho restrito

f- () falta de clareza sobre quais são meus interesses específicos na profissão

g- () falta de contato com pessoas da área que possam ajudar na inserção no mercado de trabalho

h- () falta de habilidades pessoais para o exercício da profissão

i- () discriminação com relação a pessoas do meu sexo

j- () falta de dinheiro para iniciar a carreira (para montar escritório, empresa, etc.)

k- () pouca motivação para exercer a profissão

23. Dentre as dificuldades assinaladas, qual você considera mais crítica?

Escreva a letra: _____

24. De um modo geral, como foi o seu desempenho acadêmico (notas) durante a faculdade?

a- () entre 50 e 59%

b- () entre 60 e 69%

c- () entre 70 e 79%

d- () entre 80 e 89%

e- () entre 90 e 100%

25. Em que medida você realizou as seguintes atividades **nos últimos anos?**

Responda escrevendo o número que corresponde à sua resposta nos espaços que estão na frente de cada item, de acordo com a escala abaixo.

O número 1 indica que você não realizou a atividade descrita, enquanto o número 5 significa que você a realizou muito. Não esqueça que você pode e deve usar os números intermediários 2, 3 e 4 para expressar graus variados de envolvimento nas atividades mencionadas.

Não realizei	1	2	3	4	5	Realizei muito
--------------	---	---	---	---	---	----------------

- a- () Experimentei diferentes atividades profissionais.
- b- () Busquei oportunidades para praticar as habilidades referentes à minha profissão.
- c- () Obtive informações sobre tipos de trabalho específicos que eu gostaria de ter.
- d- () Iniciei conversas com pessoas que trabalham nas minhas áreas profissionais preferidas.
- e- () Busquei informações sobre o mercado de trabalho e oportunidades de emprego em geral na minha profissão.
- f- () Fiz cursos extra-curriculares ligados à minha profissão .
- g- () Realizei estágios extra-curriculares relacionados à minha profissão.

26. Você foi bolsista de iniciação científica durante o seu curso universitário?

- a- () Não fui bolsista
- b- () Sim, no máximo por 6 meses
- c- () Sim, de 6 meses a 1 ano
- d- () Sim, de 1 a 2 anos
- e- () Sim, de 2 a 3 anos
- f- () Sim, por mais de 3 anos

27. Você foi monitor de disciplina durante o seu curso universitário?

- a- () Não fui monitor
- b- () Sim, no máximo por 6 meses
- c- () Sim, de 6 meses a 1 ano
- d- () Sim, de 1 a 2 anos
- e- () Sim, de 2 a 3 anos
- f- () Sim, por mais de 3 anos

28. Após a conclusão do seu curso universitário, você tem pretensões em atuar na Região Tocantina?

- a- () Sim
- b- () Estou em dúvida
- c- () Não

29. Você acredita que o mercado, na Região Tocantina, consegue absorver os recém-formados na sua área?

- a- () Sim
- b- () Estou em dúvida
- c- () Não

30. Em sua opinião, o Administrador contribui para o desenvolvimento da cidade de Imperatriz e Região Tocantina?

- a- () Sim
- b- () Estou em dúvida
- c- () Não

Justifique sua resposta:

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional

Esta pesquisa está sendo realizada pelo Sr. Thiago Sousa Silva, aluno do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade de Taubaté – UNITAU, como dissertação de Mestrado, estando sob a orientação e supervisão da Professora Dra. Adriana Leônidas de Oliveira.

Seguindo preceitos éticos, informamos que pela natureza da pesquisa, a participação desta organização não acarretará em quaisquer danos à mesma. A seguir, são informados os dados gerais da pesquisa, reafirmando que qualquer outra informação poderá ser fornecida a qualquer momento, pelo aluno pesquisador ou pelo aluno responsável.

TEMA DA PESQUISA: Expectativas de carreira e experiências frente ao mercado de trabalho.

OBJETIVO: Compreender as expectativas de carreira daqueles que estão concluindo o ensino superior, bem como, analisar as experiências vivenciadas pelos egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada no município de Imperatriz no Estado do Maranhão.

PROCEDIMENTO: A coleta de dados ocorrerá com a aplicação de questionários e entrevista semiestruturada. Após esta análise, será realizada a tabulação e apresentação dos resultados obtidos.

SUA PARTICIPAÇÃO: Autorizar a aplicação da pesquisa nesta Instituição.

Logo após a conclusão da pesquisa, prevista para Março de 2015, estará disponível na Biblioteca da Universidade de Taubaté, todos os dados coletados e as conclusões acerca deste estudo.

Agradecemos a sua participação, enfatizando que a mesma em muito contribuirá para a construção de um conhecimento atual na área.

Imperatriz, 05 de agosto de 2014.



Assinatura Digitalizada

Prof^ª. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira
RG 22056458-9



Thiago Sousa Silva
Pesquisador

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento, Eu, **VALÉRIA DE SOUSA MATIAS**, portador do RG nº **041757902011-7**, responsável pela Instituição de Ensino Superior **FACULDADE PITÁGORAS DE IMPERATRIZ**, autorizo a aplicação desta pesquisa na mesma.

Imperatriz, 05 de agosto de 2014.



Valéria de Sousa Matias
Diretora Geral

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISA: EXPECTATIVAS DE CARREIRA E EXPERIÊNCIAS FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO: estudo com formandos e egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada em Imperatriz/MA

1. Natureza da pesquisa: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade perceber as expectativas de carreira dos estudantes de Administração em relação ao mercado de trabalho e analisar as experiências vivenciadas pelos egressos do mesmo curso.

2. Participantes da pesquisa: Formandos e egressos de ambos os sexos, qualquer faixa etária e estado civil.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao integrar este estudo você deve participar de dois procedimentos para a coleta de dados que serão conduzidos por Thiago Sousa Silva, aluno do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Taubaté (PPGA):

A- Questionário aos estudantes sobre as expectativas de carreira dos mesmos em relação ao mercado de trabalho.

B- Questionário aos egressos para analisar se estão inseridos ou não no mercado de trabalho na área de formação técnica.

A aplicação desses questionários deve durar mais ou menos 15 minutos e deverá ser realizado na própria instituição de ensino para os estudantes e por e-mail aos alunos formados. Você tem a liberdade de se recusar a participar em qualquer momento da pesquisa, sem que haja qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração, garantindo assim a obtenção de melhores resultados para este trabalho. Porém, se nesse caso preferir obter maiores informações, você pode entrar em contato com a Professora Orientadora da pesquisa Dra. Adriana Leônidas de Oliveira, através do telefone (12) 3625-4283 / (12) 98132-6333 (inclusive ligações a cobrar) ou com o aluno pesquisador Thiago Sousa Silva através do telefone (99) 98806-4397 / (99) 98110-3392 (inclusive ligações a cobrar).

4. Riscos: A participação nesta pesquisa não traz riscos a sua pessoa. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 466/12 do Conselho

Nacional de Saúde.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os relatos da pesquisa serão identificados com um código, e não com o nome.

6. Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não deverá ter nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre questões relativas a inserção dos alunos de Administração no mercado de trabalho. Essas informações poderão ser usadas em benefício da sua instituição de ensino, de outros estudantes e alunos já formados.

7. Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

8. Consentimento: Você pode a qualquer momento retirar seu consentimento, excluindo sua participação.

9. Conclusão: Após a conclusão, estará à disposição na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ou junto ao Professor Orientador e Aluno, um relatório contendo os resultados.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Portanto, preencha os itens que seguem:

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, concordo em participar da pesquisa.

Imperatriz, _____ de _____ de 2014.

Nome do participante da pesquisa e RG

:-

Assinatura Digitalizada

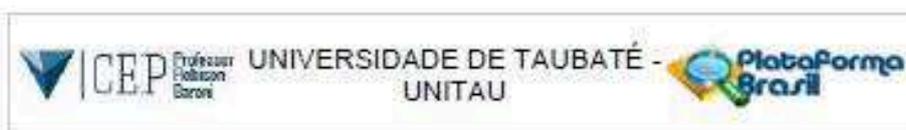


Prof^ª. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira
RG 22056458-9

Thiago Sousa Silva
Pesquisador

Muito obrigado por sua participação!

ANEXO C – Aprovação do Comitê de Ética da UNITAU



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO: estudo com formandos e egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada em Imperatriz/MA

Pesquisador: THIAGO SOUSA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 35464714.2.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 792.226

Data da Relatoria: 12/09/2014

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como objetivo compreender as expectativas daqueles que estão concluindo o ensino superior, bem como, analisar as experiências vivenciadas pelos egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada no município de Imperatriz no Estado do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. Serão estudados 92 discentes que estão no penúltimo e último semestre do curso, por meio da aplicação de questionários, e 12 profissionais recém-formados, utilizando-se um roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados obtidos nos questionários serão analisados por meio de técnicas quantitativas com o auxílio do software Excel e o material coletado nas entrevistas será analisado por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender as expectativas daqueles que estão concluindo o ensino superior, bem como, analisar as experiências vivenciadas pelos egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada no município de Imperatriz

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.025-040
 UF: SP Município: TAUBATÉ
 Telefone: (12)3835-1235 Fax: (12)3835-1235 E-mail: cepunitau@unitau.br



UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ -
UNITAU



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO: estudo com formandos e egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada em Imperatriz/MA

Pesquisador: THIAGO SOUSA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 35464714.2.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 792.226

Data da Relatoria: 12/09/2014

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como objetivo compreender as expectativas daqueles que estão concluindo o ensino superior, bem como, analisar as experiências vivenciadas pelos egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada no município de Imperatriz no

Estado do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. Serão estudados 92 discentes

que estão no penúltimo e último semestre do curso, por meio da aplicação de questionários, e 12 profissionais recém-formados, utilizando-se um

roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados obtidos nos questionários serão analisados por meio de técnicas quantitativas com o auxílio do

software Excel e o material coletado nas entrevistas será analisado por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender as expectativas daqueles que estão concluindo o ensino superior, bem como, analisar as experiências vivenciadas pelos egressos do

curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada no município de Imperatriz

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.025-040

UF: SP

Município: TAUBATÉ

Telefone: (12)3835-1235

Fax: (12)3835-1235

E-mail: cepunitau@unitau.br

Continuação do Parecer: 792.226

profissionais recém-formados, utilizando-se um roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados obtidos nos questionários serão analisados por meio de técnicas quantitativas com o auxílio do software Excel e o material coletado nas entrevistas será analisado por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O referido projeto atende as exigências

Recomendações:

As exigências foram atendidas

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende as exigências.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião de 12/09/2014, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: **APROVADO**

TAUBATÉ, 15 de Setembro de 2014

Assinado por:
Maria Dolores Alves Cocco
 (Coordenador)

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.025-040
 UF: SP Município: TAUBATÉ
 Telefone: (12)9835-1233 Fax: (12)9835-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br